

Biografia | Pr. Herbert Cleber



Formado em Teologia pelo SALT/IAE-NE no ano de 2006, o pastor Herbert Cleber iniciou suas atividades ministeriais como pastor distrital em Pesqueira/PE - Brasil. Em dezembro de 2009 aceitou o chamado para liderar os Departamentos de Jovens e Comunicação na Associação Costa Norte, sede da igreja para os estados do Ceará e Piauí.

Em novembro de 2012, foi nomeado líder do Ministério Jovem para os estados da Bahia e Sergipe, durante a Assembleia de Instalação da União Leste Brasileira (ULB).

O Pr. Herbert tem desafiado os jovens a liderar uma revolução missionária na igreja. É autor do livro *Os Propósitos de Deus que Transformam Vidas*, publicado pela Editora Linceu e mestrando em liderança pela *Andrews University*.

Atualmente, desenvolve suas atividades ministeriais como pastor da igreja do campus da Faculdade Adventista da Bahia; desenvolve pesquisas nas áreas de liderança jovem, redes sociais e evangelismo e é pai da Ana Beatriz (4 anos).



ORAÇÃO + COMPROMISSO
EMPATIA + SOLIDARIEDADE
RELACIONAMENTO
REFLEXÃO + ORAÇÃO
HARMONIA + REFLEXÃO

#Semana Jovem

QUE PAIXÃO

Sermonário

COMPROMISSO + BONDADADE
FAMÍLIA + EMPATIA + SERVIÇO
BONDADADE + AMOR + COMPASSÃO + FAMILIA
ADE + ORAÇÃO + DOAÇÃO
ONIA + COMPASSÃO
ONAMENTO + FIDELIDADE
REGA + DOAÇÃO + COMPROMISSO
TRUÍSMO + SERVIÇO

2016

RAÇÃO + COMPROMISSO
PATIA + SOLIDARIEDADE
ELACIONAMENTO
+ REFLEXÃO + INSPIRAÇÃO
ARMONIA + REFLEXÃO
#Semana Jovem
+ FAMILIA + DOAÇÃO
LO + SERVIÇO + BONDAD
PRON + QUE
AMILIA + LIV + + REVELAÇÃO
ADE + AMOR + COMPAIXÃO + EMPA
DE + ORAÇÃO + DOAÇÃO
ONIA + COMPAIXÃO
AMENTO + FIDELIDADE
EGA + DOAÇÃO + COMPROMISSO
TRUÍSMO + SERVIÇO

#Semana Jovem
QUE PAIXÃO



Expediente

Edição

Ministério Jovem da Divisão Sul-Americana

Autor

Pr. Herbert Cleber - Faculdade Adventista da Bahia

Coordenação

Pr. Carlos Campitelli - Ministério Jovem DSA

Revisão

Diana Steffen - Ministério Jovem DSA

Arte e Diagramação

Tiago Wordell - Media Center DSA

Tradução e Revisão

Departamento de Tradução - DSA

Impressão e Acabamento

Casa Publicadora Brasileira

Ano

2016

+Que Paixão

A Semana Jovem 2016 tem por título +Que Paixão, e sem dúvidas você terá momentos bem especiais junto com os jovens de sua igreja e os amigos que convidaram.

Você tem em mãos um material precioso! Este guia te ajudará a conversar e meditar com a moçada sobre assuntos relevantes no desenvolvimento da vida espiritual de cada um. São mensagens atuais, dinâmicas e bem ao ponto.

Aproveite para que cada dia desta semana seja impactante no crescimento integral da juventude local. Cada texto tem uma palavra de confirmação relacionada com o tema desta Semana Jovem e também deste ano. A ideia com a temática +Que Paixão é reforçar que a vida do jovem adventista está pautada em decisões, ações e atitudes que vão muito além da paixão.

Convido você a fazer o seu melhor para que cada momento seja bem aproveitado. Dialoguem sobre estes assuntos e reflitam especialmente em três coisas importantes: #PrimeiroDeus #ViverEmComunidade e #MeuTalentoMeuMinisterio.

Nossa gratidão ao autor do sermônário, o pastor Herbert Cleber, que com muito empenho, oração e criatividade preparou os temas para esta abençoada semana.

Oremos pelos oradores, pelas apresentações musicais, dinâmicas, momentos de oração, pelos testemunhos, e por todas as atividades inovadoras que vocês realizarão durante esta Semana Jovem.

Sempre Maranata!

Pr. Carlos Campitelli

Ministério Jovem - DSA

COMUNHÃO + ORAÇÃO
FORMAÇÃO + AMOR + EMPATIA
ORAÇÃO + FIDELIDADE + RELACIONAMENTO
+ ENTREGA + BONDADADE + REFLEXÃO
FORMAÇÃO
CAPACITAÇÃO + DOAÇÃO + HARMONIA
AMOR + REFLEXÃO + ORAÇÃO
SERVIÇO + FAMÍLIA + COMPROMISSO
ORAÇÃO + DOAÇÃO + AMOR + FAMÍLIA
MISSÃO + ENTREGA + BONDADADE
AMOR + REFLEXÃO + FIDELIDADE
RELACIONAMENTO + HARMONIA
FAMÍLIA + ORAÇÃO
+ COMPAIXÃO + RELACIONAMENTO
SALVAÇÃO + ENTREGA
ORAÇÃO + BONDADADE + ALTRUIZISMO

+ Comunhão

Texto bíblico: João 15:1-7

Leitura adicional: *Mensagens Escolhidas*, capítulo 51.

INTRODUÇÃO

Ao acordar, dia após dia, ainda que não esperemos, somos surpreendidos por nossas lutas internas na busca de sentido e respostas para os nossos maiores anseios: sermos completamente realizados, vivendo exatamente da maneira como Deus planejou. Ao longo desta semana você entenderá que o nosso relacionamento com Deus interfere e altera todos os outros relacionamentos que construímos durante a vida. Portanto, é preciso levá-lo a sério para que tudo fique em seu devido lugar e a vida passe a ter sentido.

JESUS É A FONTE DO PODER

“Eu sou a videira verdadeira e vocês são os ramos”. Essa declaração de Jesus posiciona de forma clara a relação “*homem - propósito transformador de Deus*”, ou o que chamaremos neste capítulo de *propósito produtivo*. Deus é o Agricultor, Jesus é a Árvore (Tronco) e nós somos os ramos, ou seja, não temos condições de frutificar se não estivermos ligados ao tronco. É dEle que recebemos a vida e as condições para dar o fruto. Jesus dá o fruto por meio de nós.

Aparentemente é simples, mas note que passamos boa parte de nossa vida com questionamentos e atitudes de independência. Queremos cuidar de nossa própria vida e decidirmos o tipo de fruto que daremos, e até mesmo em que época eles irão aparecer; sem contar que julgamos sempre os outros frutos que vemos nas pessoas ao nosso redor como se o nosso fosse mais gostoso ou mais importante.

Tudo isso porque os ramos não estão unidos ao Tronco. Quando agimos exatamente ao contrário, deixamos nossas atitudes de independência, e dEle recebemos tudo. É notável a íntima ligação entre uma videira e um ramo, e essa ligação inspirou a ilustração de Jesus. O Senhor é o Tronco e nós somos os Seus ramos e damos bons frutos quando amamos a Jesus e fazemos a Sua vontade.

DEUS ESPERA QUE A VIDA DOS JOVENS SEJA PRODUTIVA

Produtividade significa mostrar atitudes práticas e positivas diariamente em nossas vidas. Quando colocamos essas atitudes em exercício, geramos resultados positivos, relacionamentos positivos, reações positivas e reforço positivo.

A condição para que realmente ocorra a produtividade é a proximidade e o compromisso com Jesus. Encontramos Jesus dizendo, “porque sem Mim nada podeis fazer”, em João 15:5. Proximidade com o Tronco é ser um ramo da Videira.

A designação “vida produtiva” chama a atenção para os resultados práticos na vida daquele que decidiu se aproximar e firmar um compromisso com Jesus.

Uma existência toda vivida na presença de Deus, uma vida de adoração, cultivada e desenvolvida pelos encontros pessoais do adorador com o Senhor da sua vida é o grande segredo da produtividade. Esses encontros particulares com o Senhor são chamados de devocionais. O termo devocional pode ser entendido como aquele momento do dia quando o adorador se apresenta diante de Deus de uma forma particular, onde realiza um culto individual, retirado e espontâneo. Nesse culto pessoal não há uma preocupação com a sua organização, porque uma das suas características mais marcantes é a espontaneidade.

Esse momento especial do dia, passado ao lado do Senhor no culto pessoal, foi chamado nos primórdios do Ministério Jovem, na América do Sul, de Vigília Matinal. Essa expressão tinha o propósito de destacar o fato de não termos apenas encontros ocasionais com Deus, mas um tempo diário em conexão com Ele.

O SEGREDO É PERMANECER CONECTADO

Em João 15, do verso 4 ao 10, aparecem dez vezes a palavra “permanecer”. João 15:4 diz: “Permaneçam em Mim, e Eu permanecerei em vocês. Nenhum ramo pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira. Vocês também não podem dar fruto, se não permanecerem em Mim”.

Baixar vídeos, imagens e músicas se tornou uma atividade comum. É muito prático. É como ir ao supermercado, ou pedir uma pizza pelo telefone. Os *downloads* dinamizaram a relação produto - consumidor de mídias digitais. Um fato que me chama a atenção nos *downloads* é que você precisa estar *on-line* para baixar qualquer arquivo.

Existem aceleradores de *downloads* e outros programas que permitem baixar partes do mesmo arquivo de diversos provedores diferentes. Mas, para que o arquivo seja totalmente baixado, é preciso permanecer *on-line*, permanecer conectado.

Assim funciona também com os frutos da nossa vida. Para recebermos esses frutos diariamente é preciso permanecer conectado. Os atendimentos de telemarketing também solicitam que você permaneça na linha para receber a informação completa. Permaneça na Videira, ligado ao Tronco, e você receberá as boas coisas de Deus para sua vida e será possível ter uma vida produtiva e plena.

Conecte-se com Deus e tudo irá bem. Isso está claro em João 15:7: “Se vocês permanecerem em Mim, e as minhas palavras permanecerem em vocês, pedirão o que quiserem, e lhes será concedido”.

Em João 15:9, Jesus compara o relacionamento dEle com você com o que existe entre Ele e o Pai. Jovem, Ele convida você a permanecer em Seu amor, fortalecendo ainda mais essa ideia de estar intimamente conectado a Ele.

FRUTIFICAR SÓ SERÁ POSSÍVEL SE O TER MAIS COMUNHÃO FOR A PRIORIDADE DA SUA VIDA

É fato que a nossa vida é mesmo um espelho da relação que temos com o Senhor. Não há como negar. Você pode entender perfeitamente isso quando separa as primeiras horas de cada manhã para passar tempo com Deus. Seu dia é completamente diferente, seu dia é mais produtivo. Em João 15:8 Jesus diz: “Meu Pai é glorificado pelo fato de vocês darem muito fruto; e assim serão Meus discípulos”.

Através dos frutos é possível perceber o grau de intimidade ou conexão com Deus. Você somente pode dar fruto para outros quando estiver vivendo uma vida frutífera interiormente.

Lembre-se do que encontramos em João 15:16: “Vocês não Me escolheram, mas Eu os escolhi, para irem e darem mais frutos”. Fomos escolhidos para termos uma vida produtiva. É possível produzir cada vez mais em todos os aspectos da vida, do trabalho, da família e da carreira acadêmica. É possível ir mais longe em tudo que fazemos.

Joe Black, um músico brasileiro residente na Alemanha, mantinha um blog há alguns anos atrás, onde compartilhava suas ideias sobre música e teologia. Em uma de suas postagens, Joe apresentou a fórmula para a produtividade, baseada na parábola da videira:

Permanecer – Versículo 4: “Permaneçam em mim”.

Receber – Versículo 7: “Pedirão o que quiserem, e lhes será concedido”.

Reproduzir – Versículo 8: “Meu Pai é glorificado pelo fato de vocês darem muito fruto”.

Muitos jovens desperdiçam energia em coisas sem sentido. É muita criatividade, vivacidade e bondade indo pelo ralo! Quando você decidir viver uma vida com mais comunhão,

você canalizará grande parte disso para coisas que geram um bem-estar mais duradouro, chegando a ser eterno.

| MAIS COMUNHÃO GERA MAIS GRATIDÃO

É impossível compreender a declaração de Jesus: “Eu sou a Videira”, e não termos uma vida de gratidão pelos frutos que Deus tem produzido em nós. A gratidão é a maior marca de vida produtiva.

São João de Kronstadt escreveu: “Seja lá para onde eu olho com os olhos do coração, no meu interior ou fora dele, em todo lugar vejo fortes motivos para agradecer e glorificar a Deus”.

Cada instante de nossa vida é uma dádiva de Suas bênçãos sem fim; cada respiração do nosso peito é sinal de Sua afeição paternal; cada batimento do nosso coração é a ação de Seu imenso amor e misericórdia.

Além disso, a gratidão a Deus dispersa o desânimo, afasta a tristeza e nos devolve a coragem e a alegria de viver. A gratidão a Deus pode ser comparada a um raio tépido de sol, que penetra nas profundezas da alma. Ao ser tocada pelo Sol Espiritual, a alma se aquece e a pessoa se torna mais bondosa e pronta para amar.

Para C. S. Lewis “a gratidão confia no passado, o amor, no presente”.

Melody Beattie, escritor muito conhecido nos Estados Unidos, afirmou: “A gratidão desbloqueia a abundância da vida. Ela torna o que temos em suficiente, e mais, ela torna a negação em aceitação, o caos em ordem, a confusão em claridade. Ela pode transformar uma refeição em um banquete, uma casa em um lar, um estranho em um amigo. A gratidão dá sentido ao nosso passado, traz paz para o hoje, e cria uma visão para o amanhã”. Que declaração fantástica do que seja gratidão!

Não há crescimento espiritual sem aprendermos a importância da gratidão. Precisamos olhar para Deus com olhos cheios de gratidão, assim nos tornaremos frutíferos, produtivos e plenamente felizes.

Aquele que é grato está sempre alegre. Como já disse Charles Chaplin: “a alegria é a maneira de resolver os problemas da vida. Seja grato a Deus e alegre-se dia a dia”!

| CONCLUSÃO

Querido jovem, quero falar de coração a você. Ser membro de uma igreja não faz de alguém um cristão, da mesma forma que ter um piano não faz de alguém um músico.

Ser cristão é permanecer conectado a Cristo e viver diariamente sob Seu controle. As pessoas ao nosso redor identificam e reconhecem aqueles que valorizam o relacionamento pessoal com Deus. Mas, por favor, jamais faça isso por pensar que está sendo observado pelas pessoas, ou por causa dessa capacidade que aqueles que estão ao nosso redor têm. Procure ter encontros diários com Jesus motivado pelo seu anelo, pela sua sede, pela sua necessidade e prazer de estar com Deus.

O caráter particular desses encontros deve ser cultivado por pelo menos duas razões: a busca pela santidade de Deus e o fato de não ser perturbado. Você se sentirá muito mais tranquilo para falar de assuntos pessoais, do seu relacionamento com Deus que com o cônjuge, com o seu chefe, com os seus colegas de trabalho, com seus amigos (coisas que você quer dizer somente para Deus e a mais ninguém). Por todas essas razões é melhor você escolher um lugar exclusivo para manter encontros pessoais com o Senhor.

As jornadas espirituais e o estudo diário da lição da Escola Sabatina são ferramentas poderosas para fortalecer a sua devoção pessoal.

Existe uma conexão poderosa entre o tempo que passamos com Deus e os frutos que produzimos. Sua intimidade com Deus há de ser uma inspiração para muitos ao seu redor.

UMA DECISÃO

Relacionamento é a palavra chave. Ter mais comunhão significa aprofundar o seu relacionamento com Deus, conhecer o Seu caráter e viver conectado a Ele.

Reserve a primeira hora da sua manhã para ter um encontro particular com Deus e desfrute de todas essas bênçãos.

É a presença do Senhor na sua vida e o relacionamento que você mantém com Ele que se constitui na garantia de uma vida frutífera, caracterizada pela excelência. Sua vida é distinguida por mais comunhão, uma vida produtiva conectada à Videira?

COMUNHÃO + ORAÇÃO
FORMAÇÃO + AMOR + EMPATIA
ORAÇÃO + FIDELIDADE + RELACIONAMENTO
+ ENTREGA + BONDADADE + REFLEXÃO
FORMAÇÃO
CAPACITAÇÃO + DOAÇÃO + HARMONIA
AMOR + REFLEXÃO + ORAÇÃO
SERVIÇO + FAMÍLIA + COMPROMISSO
ORAÇÃO + DOAÇÃO + AMOR + FAMÍLIA
MISSÃO + ENTREGA + BONDADADE
AMOR + REFLEXÃO + FIDELIDADE
RELACIONAMENTO + HARMONIA
FAMÍLIA + ORAÇÃO
+ COMPAIXÃO + RELACIONAMENTO
SALVAÇÃO + ENTREGA
ORAÇÃO + BONDADADE + AMOR

+Igreja

Texto bíblico: João 10:1-16

Leitura adicional: *Atos dos Apóstolos* capítulo 01.

INTRODUÇÃO

Há jovens que acreditam que a igreja local não mais é necessária. Eles dizem que em uma época de comunidades virtuais, Twitter, Facebook e outras dezenas de redes sociais, além da rádio e TV Novo Tempo, a melhor pregação adventista está há apenas um clique de distância, a qualquer hora e de qualquer lugar. Para eles a igreja local é apenas um prédio, muitas vezes antiquado, com bancos, teto alto e janelas com vitrais, e não há nada mais na igreja que vá além das paredes, diretrizes organizacionais e crenças. Eles se perguntam: Por que tenho que participar ou me comprometer com uma igreja? O meu relacionamento pessoal com Jesus não é suficiente?

O tema de hoje tentará responder bíblicamente a essas perguntas. Vamos começar indo até os dias de Jesus e ouvindo a um dos seus convites. No evangelho de João 10:7 Jesus diz: “Eu sou a porta das ovelhas”. Uma porta é algo muito comum. Cristo, em Seus discursos, usava figuras simples, que as mentes mais modernas podem entender. Ele desejava que pensássemos nEle com frequência. Uma porta serve para dar acesso a algum lugar. Ele próprio é o acesso à vida.

Só mediante Cristo é possível o acesso ao reino espiritual. Os que apresentam qualquer outro meio para chegar a Deus são falsos pastores, falsos mestres.

Jesus é a melhoria para sua condição de vida. Ao entrar pela porta, você vai desfrutar de todos os privilégios que Ele oferece: verdadeira salvação, proteção, paz, tranquilidade, segurança, bem como alimento espiritual para sua alma. O convite é universal. A porta está aberta para todos os que desejam entrar. Calvin Miller, escritor de *Nas Profundezas de Deus*, comentando a declaração de Jesus – “Eu sou a porta” – diz: “Esta metáfora rural teria sido compreendida por pastores daquela época. Quando uma ovelha estava dentro do rebanho, estava protegida de animais selvagens ou ladrões. Jesus, como outros pastores, protegeu aqueles que acreditaram nEle e os protegeu sempre. Este “eu sou” significava a segurança dos seguidores dEle, sobre a garantia de suas vidas em relação a toda ameaça de perda eterna”.

Quem entra por essa porta encontra abrigo; e quem sai e fica por perto, encontra alimento, ali mesmo, e logo retorna. Tanto o ambiente interno como externo perto da porta

são confortáveis e próprios para manter a alma confortável e nutrida. O ambiente externo é bem próximo da porta, e ninguém precisa dali se distanciar, para nada, porque toda a provisão e abrigo têm como referencial a porta.

Você está aprendendo sobre como viver além do comum; e eu diria que ao entrar pela porta você encontrará descanso, alimentação, comunhão, aprendizado, confiança, tratamento. Sairá para testemunhar e ser instrumento do Mestre para a transformação de outras vidas, preparando-as para o Céu.

DO OUTRO LADO DA PORTA – VOCÊ VIVENDO NA COMUNIDADE DA IGREJA

A declaração de Jesus “Eu sou a porta das ovelhas”, aponta ao lugar onde as ovelhas são reunidas para receberem os cuidados necessários, onde são guardadas e protegidas dos perigos da noite.

Poderíamos dizer que o Aprisco é a casa das ovelhas. Elas saem para as diversas atividades e voltam para o aprisco, conduzidas, dirigidas e protegidas pelo pastor. Quero comparar o aprisco das ovelhas com a igreja, que é o rebanho do Senhor. Jesus é o Supremo Pastor (Hebreus 13:20-27), nós todos somos suas ovelhas, formando um grande rebanho. Na igreja somos cuidados como num aprisco. Somos alimentados com a Palavra do Senhor (Ezequiel 34:31) que nos dá todos os nutrientes, vitaminas, cálcio, sais minerais, proteínas e carboidratos necessários. É no aprisco que recebemos as vacinas contra as moléstias que dizimam rebanhos e fazem as ovelhas sofrerem.

A igreja exerce sobre cada participante um papel preponderante, insubstituível e vital. Na igreja a ovelha se fortalece, cresce, se multiplica e se torna uma bênção. É o local de aprendizagem, da instrução e do desenvolvimento do discernimento e da sabedoria que vêm do alto. A oportunidade de viver em comunidade é maravilhosa. A igreja é um lugar de vida, de atividade, de liberdade, de amor e de solidariedade mútua.

Todas as portas podem ter sido fechadas para você, mas Jesus é a nova porta, e ela está aberta. Martyn Lloyd, em seu livro Estudos no Sermão do Monte, diz: “Entrar pela porta significa que encontramos o caminho”.

Martin Luther King diz: “O perdão é um catalisador que cria a ambiência necessária para uma nova partida, para um reinício. Saiba que, ao entrar pela porta, você também receberá perdão e poderá caminhar seguro rumo ao destino final, o aprisco de Deus”.

C. S. Lewis afirma que “existem coisas melhores adiante do que qualquer outra que deixamos para trás”. Sei que você gosta de muitas coisas que fazem parte da sua vida, mas entrando pela porta, você verá que do outro lado há um prazer que não pode ser comparado com nada deste mundo.

Em direção a que porta estamos caminhando? O direcionamento evidencia o significado de nossa vida. Viver sem significado é como viajar num veleiro sem bússola. Jesus nos leva ao ponto de chegada: às mansões celestiais. O fim do êxodo da nossa vida.

! A IGREJA AINDA É NECESSÁRIA?

Como afirmou Lowell C. Cooper: “O propósito da igreja é revelar Deus ao mundo, ser uma sala de aula de treinamento para o discipulado, demonstrar como o povo redimido vive em comunidade e em parceria com Deus em Sua missão”.

Vamos tomar emprestadas as considerações feitas pelo casal de pesquisadores Chantal J. Klingbeil e Gerald A. Klingbeil para a revista Diálogo Universitário, que resultou no artigo “Ir à igreja ou não?”:

A igreja nos aperfeiçoa – Em um mundo onde tudo é feito para ser imediato, onde a perseverança e a resistência parecem muito antiquadas, a igreja é o lugar em que Deus pode nos refinar.

A palavra remanescente significa o que resta. O ouro é o que resta das grandes quantidades de minério bruto em fornos de fundição. Todas as impurezas são queimadas – somente o ouro puro permanece.

Deus tem um trabalho especial para a igreja do fim dos tempos – Deus sempre teve um remanescente ao longo da história. Durante os tempos de apostasia em Israel, sempre houve um remanescente. Mais tarde, a Reforma protestante chamou um remanescente para fora do sistema da velha igreja decadente. Frequentemente nos referimos à Igreja Adventista do Sétimo Dia como sendo a igreja remanescente. Biblicamente falando, é o que somos (Apocalipse 12:17), mas nos esconder atrás de um nome não nos faz um remanescente.

O silencioso e individual sistema de purificação de Deus continua na Igreja Adventista do Sétimo Dia. Deus ainda está separando o ouro das impurezas. Deus prometeu conduzir a igreja através do processo de purificação, conosco ou sem nós. Por fazer parte da igreja, convido a Deus para que me aperfeiçoe a fim de que me torne parte do remanescente.

A igreja faz de você parte de algo grande – É muito maior do que a rede mundial de computadores. A ideia de igreja remonta à história da criação e nos conduz para a eternidade. Ela nos ajuda a superar a crescente percepção de isolamento que devora comunidades inteiras no mundo ocidental. Não estamos sozinhos, mas fazemos parte de algo maior. Esse é um conceito chave que precisa ser enfatizado. A comunidade não é uma opção, mas uma necessidade, a fim de sobreviver a crise que se estende diante de nós. Nesse contexto

é importante notar o último livro da Bíblia, descrevendo cenas tanto na Terra quanto no Céu, e utilizando com frequência imagens de grupo e enfatizando o conceito de comunidade, ao invés de um individualismo.

A igreja, como a salvação, não é uma ideia humana, mas é ideia de Deus – Tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, bem como na história da igreja, Deus tem chamado pessoas a serem parte de uma comunidade que Ele está refinando. Essa comunidade, a igreja, foi chamada à existência para estender o convite à “toda nação, tribo, língua e povo” (Apocalipse 14:6) a seguir o Cordeiro. Ela nos lembra que juntos podemos nos preparar para fazer parte da comunidade celestial. A igreja é definitivamente o lugar para se estar!

CADA JOVEM DEVE SER UM ADORADOR

Conta-se de um pai que precisava escolher um presente de aniversário para o seu filho de seis anos, e não se importaria com o valor. Como o filho geralmente era muito específico quanto aos presentes que gostava, o pai lhe perguntou o que poderia comprar, e esperou uma resposta bem planejada, do tipo: “Eu gostaria de ganhar uma bola de futebol da Adidas Brasuca. Você pode encontrá-la nas Lojas Centauro, no corredor 6, abaixo das luvas de goleiro e perto das camisas do Real Madri e do Flamengo”. Mas o pedido de seu filho foi um pouco diferente. Ele disse: “Pai, eu gostaria de ganhar uma bola para brincarmos juntos em meu aniversário”. O pai disse: “Ótimo, que tipo de bola”? O garoto respondeu: “Eu não sei, pode ser uma bola de futebol ou uma bola de vôlei”. “Bem, o que você quer mais?” O menino respondeu: “Bem, pensei muito sobre isso”, e prosseguiu: “Se você tiver algum tempo para jogar bola comigo neste ano, eu realmente gostaria de ganhar uma bola de futebol para que pudéssemos jogar no quintal. Mas se você estiver muito ocupado durante o ano, pode ser qualquer coisa”. O filho não estava muito interessado no presente. Ele estava interessado no doador.

A verdadeira adoração não está interessada na criatura, mas no Criador. Alguns jovens afirmam que não vão à igreja porque não gostam do sermão, do louvor ou das músicas especiais. Alguma coisa está errada nesse pensamento.

Há jovens que também cometem o erro de limitar o seu culto a uma ou duas horas por semana. E quando vão à igreja, a motivação é observar e se divertir. É possível que você já tenha estado em alguns cultos que iniciaram com a seguinte declaração: “Nós queremos que você se assente e desfrute do programa que nós preparamos para você”. Se os jovens se sentiram entretidos, dizem que tiveram um bom culto de adoração.

Essa visão de adoração está equivocada biblicamente. Esse pensamento leva a crer que os músicos e os pregadores são os artistas e os adoradores são o público. Mas, na verdadeira adoração, os adoradores estão no palco, e Deus é o público. Se vamos realmente adorar,

Semana Jovem 2016

devemos chegar à conclusão de que não é para nós, mas para Deus. Porque Deus deseja a nossa adoração e devemos aprender a adorá-Lo.

Uma pequena história ilustra bem o que acabamos de comentar: Durante a apresentação de um grande orador chamado Henry Ward Beecher, um pastor visitante o substituiu. Um grande público estava reunido para ouvir Beecher, e quando o pastor que iria substituí-lo assumiu o púlpito, varias pessoas decepcionadas começaram a se mover em direção à saída. Foi quando o ministro se levantou e disse em voz alta: "Todos os que vieram aqui hoje para adorar Henry Ward Beecher podem retirar-se agora da igreja. Todos os que vieram para adorar a Deus se mantenham em seus lugares".

Deus quer levantar uma nova geração de adoradores! O professor Daniel Plenc, em seu artigo "O Culto como Adoração: Uma Perspectiva de Ellen G. White", afirma que "Ellen White designou a adoração como tendo destacável posição nos eventos finais. Ela viu um tempo de prova, mas também um tempo melhor de louvor e adoração para a igreja. Afirmou também que a experiência de adoração será projetada através da eternidade. Ensinou que a adoração ao Criador foi a raiz do conflito cósmico entre o bem e o mal que começou no céu. Foi a oposição de Lúcifer ao Filho sendo honrado com toda a adoração, exatamente como o Pai foi, que começou o conflito no Céu. Este conflito é a raiz do pecado na Terra. A descrição de Ellen White dos estágios finais na Grande Controvérsia está centralizada em quem receberá nossa adoração. Cristo ou Satanás? Entre a vida eterna e a destruição eterna paira a resposta à última pergunta".

UMA DECISÃO

Jesus é a porta que possibilita escapar da morte, você ficará a salvo porque Ele dá a vida definitiva. Ele não impôs grandes condições, apenas entre pela porta. Ele está com você neste mesmo instante, enquanto você ouve este sermão. Você ousa crer nisso? Pode você ouvir o convite: "Entrai pela porta!?" A igreja é um lugar de cura e conforto. O convite do mestre é para que você não se afaste do aprisco. A igreja é o seu lugar!

COMUNHÃO + ORAÇÃO
FORMAÇÃO + AMOR + EMPATIA
ORAÇÃO + FIDELIDADE + RELACIONAMENTO
+ ENTREGA + BONDADADE + REFLEXÃO
FORMAÇÃO
CAPACITAÇÃO + DOAÇÃO + HARMONIA
AMOR + REFLEXÃO + ORAÇÃO + SERVIÇO
SERVIÇO + FAMÍLIA + COMPROMISSO
ORAÇÃO + DOAÇÃO + AMOR + FAMÍLIA
MISSÃO + ENTREGA + BONDADADE + AMOR
+ REFLEXÃO + FIDELIDADE + RELACIONAMENTO
RELACIONAMENTO + HARMONIA + FAMÍLIA
FAMÍLIA + ORAÇÃO + COMPAIXÃO + RELACIONAMENTO
SALVAÇÃO + ENTREGA + ORAÇÃO + BONDADADE + AMOR

+Missão

Texto bíblico: Mateus 5:14-16

Leitura adicional: *Mensagem aos Jovens*, capítulo 58.

INTRODUÇÃO

Ainda quando crianças somos ensinados a não ter medo do escuro. Todos nos lembramos das histórias de que havia um bicho papão no quarto ou ainda de um tirador de fígados que rondava as ruas à noite. O fato é que não gostamos das trevas, não nos sentimos bem. Pode nem ser medo, mas há um incômodo quando estamos em um lugar sem luz.

As primeiras palavras de Deus na criação foram: “Haja luz”, e as trevas foram dissipadas. A mensagem de hoje tem o objetivo de deixar claro para você, por qual motivo precisamos viver na luz e o que acontece quando vivemos na luz.

É importante sabermos que no âmbito espiritual só existem dois estados: trevas ou luz. Existem pessoas que fisicamente têm a luz (do sol, elétrica), mas espiritualmente estão vivendo em trevas. Porém o ser humano não foi feito para viver em trevas, pois toda a obra criada por Deus surge a partir da luz em Gênesis 1:3.

Quando Jesus declarou em João 9:25 “Eu sou a Luz do mundo”, deixou claro que Ele seria a Luz que dá visão aos espiritualmente cegos.

Estamos cercados por luzes o tempo todo. Desde as luzes que iluminam as cidades, até o led no carregador do celular, que avisa que carga está completa. O dicionário define Luz como uma forma de radiação capaz de afetar nosso sentido da visão.

Jesus é a Luz e, quando entramos em contato com Ele, nossa visão da vida é afetada. Podemos dizer que viver na luz, de acordo com o evangelho de João, é ter comunhão com Deus; e ter comunhão com Deus é viver uma vida de santidade, compromisso, transparência, louvor, busca e principalmente de abandono das práticas pecaminosas não condizentes com a nova vida em Cristo. Como afirmou Paulo em 2 Coríntios 5:17: “E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura, as coisas antigas passaram; eis que se fizeram novas”.

Como cristãos, nosso amor por Cristo faz com que desejemos ser cada vez mais semelhantes a Ele (João 13:35). No mesmo evangelho Jesus é apresentado como “Luz dos homens”. Uma Luz que brilhou para os judeus daquela época e brilha para você hoje.

DEUS CHAMA VOCÊ PARA SER LUZ EM TEMPOS DE TREVAS

Em Mateus 5:14, Jesus diz: “Vocês são a luz para o mundo”. A presença de Jesus iluminava a vida de todos aqueles que estavam ao Seu redor, pois sua presença transformava vidas. Ele transmitiu a Sua missão para que os Seus discípulos também fossem luz para o mundo.

Hahn, um conhecido teólogo protestante, comenta a declaração de reconhecimento de Jesus:

“Os discípulos também recebem a descrição de luz ou luzeiros, sendo que a tarefa deles é passar adiante a luz divina que receberam. Aquilo que ouvem em particular, devem proclamar com destemor na luz. Como missionários de Cristo, devem resplandecer no mundo, não com sua própria luz, mas sim com a mesmíssima luz do próprio Céu, pois a luz, no Novo Testamento, é associada à habitação de Deus, ou até com o próprio Deus, de onde raia sobre este mundo”.

Todos nós somos chamados a compartilhar o Evangelho de Jesus Cristo com aqueles que não O conhecem. O convite de Deus é para sermos luz em tempos de trevas.

DEUS TEM UMA MISSÃO PARA CADA JOVEM

- a. O mundo está enfraquecido. Aproveite este momento da história para se tornar uma luz em meio às trevas, um transformador de vidas. Viva a vida em função do Reino de Deus.
- b. O verdadeiro cristão não é aquele que é adepto da religião de Cristo. O verdadeiro cristão é aquele que reflete o caráter e a missão de Cristo.
- c. Uma pessoa apaixonada por Cristo não será capaz de reprimir o desejo de compartilhar Sua mensagem com os outros (Jeremias 20:9).

SER UMA LUZ NO MUNDO É COMUNICAR QUEM É JESUS EM TODOS OS LUGARES E À TODAS AS PESSOAS

- a. Enquanto existir uma pessoa perdida, em caminhos distantes de Deus, você está em missão. Mantenha esse propósito firme!
- b. Jesus retornou ao Céu, mas Ele continua iluminando o mundo. Neste momento Ele está realizando Sua obra de transformação de vidas através de nós. Isso significa que devemos ensinar, pregar, ajudar, amar, orar pelos outros e alcançar aqueles que não O conhecem.

USE A SUA INFLUÊNCIA PARA CUMPRIR A MISSÃO QUE DEUS LHE CONFIU

- a. Não deixe as luzes da cidade cegarem você.
- b. Você poder fazer a diferença.
- c. Pense em sua influência em todos os lugares que vai e com as pessoas com as quais entra em contato.
- d. Use a sua influência para salvar
- e. Áreas onde você pode influenciar:
 1. Artes e entretenimento.
 2. Governo e política.
 3. Mídia e comunicação.
 4. Educação e ciência.
 5. Família.
 6. Igreja e religião.
 7. Economia e negócios.

Ser luz é ser um portador das boas novas de Jesus. Ellen G White nos diz que todo cristão nasce no reino de Deus como um missionário.

“Só o método de Cristo poderá lhe dar o verdadeiro sucesso em atingir as pessoas. O Salvador misturou-se aos homens, e mostrou ser Aquele que desejava o bem deles. Demonstrou empatia por eles, saciou suas necessidades e ganhou a confiança deles. Só então os convidou a segui-lo”.

Uma vida com mais missão é uma vida com mais compromisso com o Reino de Deus. Escolha um ministério da igreja onde você possa entrar em contato com pessoas que ainda não conhecem a Cristo. Essa missão não é para indivíduos de coração fraco! (1 Coríntios 16:13, 14).

Cristo nos chamou a compartilhar Suas boas novas com todos aqueles que conhecemos. Em nosso contexto, portanto, seria adequado dizer que: Evangelismo é o processo pelo qual temos zelo em compartilhar Cristo com aqueles que estão ao nosso redor.

BRILHE CORAJOSAMENTE

Roy Branson, em seu artigo “Mulher Determinada”, escreve sobre a coragem de uma jovem adventista chamada Anna Knight na pregação do evangelho:

A White Moonshiners (fábrica de uísque), no estado americano do Mississippi, enviou uma mensagem ameaçadora para a jovem enfermeira negra, adventista; a educadora que acaba-

ra de abrir uma escola com apenas uma sala e estava visitando as igrejas, aos domingos. Eles a avisaram que se não parasse de ensinar as pessoas como parar de beber, seria “tirada de circulação”. Anna Knight respondeu: “Quando vocês estiverem prontos para atirar, eu estarei pronta”. Isso foi em 1898 e a obra adventista no Mississippi estava apenas começando.

Em Vicksburg o barco a vapor Morning Star, capitaneado por Edson White - que seguia as instruções de Ellen, sua mãe - tornou-se o centro de um amplo ministério para libertar escravos e meeiros. Todas as semanas, cultos, sermões e aulas eram levados a efeito, a bordo do barco. Havia também uma gráfica no navio, na qual Edson imprimiu 75 mil cópias do seu livro “O Rei Vindouro”, que era vendido para manter o trabalho na região sul.

Não estando contente com instruções religiosas apenas, Edson White ensinou até mesmo diversificação na plantação da lavoura. Ele instou com os agricultores que trabalhavam em grandes plantações de algodão para alcançar maior autossuficiência econômica mediante a criação de galinhas e abelhas, como também a melhoria da qualidade do solo pelo cultivo de amendoins, morangos, tomates e couve.

O ministério sediado no Morning Star espalhou-se por todo o Mississippi e, na realidade, por todo o sul. Uma das pessoas alcançadas por ele foi Anna Knight, filha de um escravo que, de algum modo, aprendeu a ler e conheceu os folhetos produzidos pelos adventistas. Diligentemente começou a se corresponder com as pessoas que haviam-lhe enviado os panfletos.

Posteriormente esses adventistas a convidaram a unir-se a eles e a ser batizada, o que foi aceito por ela. Conseguiram, então, que Anna frequentasse uma escola em Battle Creek, Michigan, EUA. Ali ela completou o curso, primeiro na Escola Industrial, e em 1898, de enfermagem, pelo Colégio Médico Missionário Americano.

Quando John Harvey Kellogg, diretor do colégio, descobriu que Anna estava aceitando o chamado para ser missionária, dizendo que gostaria de voltar para o Mississippi, deu-lhe o que dava aos outros formandos: despesas com o transporte para retornar ao Mississippi, um uniforme de enfermeira e todas as cópias que ela precisava de seus livros de psicologia.

Anna voltou para casa, no Mississippi, e iniciou uma escola para todos os que quisessem entrar num barraco de madeira, na fazenda de seu tio. Em poucos meses, ela mudou a escola para um novo prédio, cuja construção supervisionou pessoalmente. Ela ensinava 24 alunos das oito séries, além de viajar para visitar as escolas dominicais na sua região.

Baseada em suas aulas de Bíblia em Battle Creek e na filosofia de ministério completo, ela ensinava caligrafia, leitura, aritmética e culinária aos adultos. Deu especial ênfase à necessidade de saúde e temperança. Dessa experiência, ela escreveu mais tarde: “Quando

montava meu gráfico de fisiologia e mostrava às pessoas o que a bebida causava em seu coração, fígado, rins e outros órgãos, eles tiveram medo e pararam de comprar uísque”.

Por esse motivo, ela foi ameaçada pelos fabricantes da bebida. Após a ameaça, Anna comprou um cavalo bem rápido e começou a carregar um revólver e uma espingarda. Como excelente amazona e atiradora, certa vez, até cavalgou através de um corredor de inimigos, deslizando para baixo do pescoço do cavalo enquanto atiravam nela. Audaz, ela pendurou a espingarda no canto da sala de aula e continuava ensinando o povo sobre os males do alcoolismo. “Eu levava meus livros e minha arma todos os dias para o trabalho”, escreveu ela. “Quando meus inimigos perceberam que eu não tinha medo, deixaram de me causar problemas”.

O Dr. Kellogg conseguiu que ela participasse da famosa Conferência Geral de Battle Creek, em 1901, onde a denominação Adventista do Sétimo Dia foi reorganizada em sua estrutura moderna. Anna foi delegada – com voz e voto – e prestou um relatório do trabalho que realizava no campo missionário do Mississippi. Mas um apelo para o serviço missionário em terras estrangeiras, feito na Conferência Geral, produziu forte impacto nela. Ela amava seu trabalho no Mississippi e havia arriscado a vida por ele, mas cria que deveria comprometer-se e ir para o campo missionário. Sem sequer voltar para casa, tomou providências para que seus familiares continuassem o seu trabalho em sala de aula e viajou diretamente para Nova York, a bordo de um navio a vapor e, de lá, para a Índia.

Em 1901, Anna Knight tornou-se a primeira mulher negra, de todas as denominações, a ser enviada para a Índia como missionária. Assim como todos os adventistas, em todos os lugares que vão, ela fazia de tudo. “Trabalhei em muitas áreas”, escreveu ela. Extraía dentes, lancetava furúnculos e abscessos, fazia a contabilidade para a Missão, dava aulas de Bíblia e inglês e vendia literatura.

Essa filha do solo do Mississippi também cria nos princípios da rotação de culturas e começou a ensinar às pessoas como deveriam arar e adubar a terra. “Bem”, disseram eles, “isso pode funcionar na América, mas não na Índia”. Ela conseguiu então uns bois, atou-os a um bom arado americano e plantou canteiros com nabos, couve-flor, tomates, beterrabas e outros vegetais, ensinando os camponeses como cultivá-los. “Houve uma colheita de vegetais como nunca haviam visto antes em Karmatar”, ela disse. Desse início, ela supervisionou a criação de uma instituição médica, escola para treinamento, uma gráfica e uma igreja, virtualmente recriando outra Battle Creek.

Quando de férias nos Estados Unidos, Anna ouviu que os fabricantes de uísque, no Mississippi, haviam fechado sua escola. Resolveu não retornar à Índia, mas voltar ao seu campo missionário de origem e reabrir a escola, dessa vez no centro da sua cidade natal.

Em 1909, deixando a querida escola aos cuidados de sua irmã, Anna mudou-se para Atlanta, na Geórgia, e começou a fazer palestras sobre saúde aos domingos, além de dirigir uma escola noturna na Associação Cristã de Moços (ACM), onde ensinava primeiros socorros e enfermagem doméstica. Seu relacionamento com a ACM teve início na Índia, pois a organização ficou impressionada com sua combinação de evangelho da saúde com educação, e considerou seriamente usá-la como modelo para o programa nacional.

Anos mais tarde, Anna foi convidada para cargos de liderança em nível de Associação e União na Igreja Adventista. Em 1932 foi eleita secretária associada dos departamentos Missionários do Lar, Missionários Voluntários e Educação para a União do Sul. Ela ainda insistia em mudar a sociedade. Ao morrer, em 1972, com 98 anos de idade, Anna trabalhava como presidente da Associação Nacional de Professores Negros.

Anna Knight foi uma heroína adventista na reforma social, num tempo em que relativamente poucos se envolviam. Para os adventistas, são verdadeiramente adventistas aqueles que se lançam a tarefas espinhosas e desafiadoras, livrando as pessoas de doenças e incapacidades e, demonstrando concretamente como será a resplendente cidade do Apocalipse, na qual todas as lágrimas serão enxugadas e a morte não mais existirá. Sem dúvida, Anna Knight foi esse tipo de adventista que transforma o mundo e proclama o evangelho eterno.

Ellen White diz: “Todos os que têm um senso de seu dever para com seus semelhantes irá aceitar o convite para trabalhar em coparceria com Jesus Cristo, através de uma vida de obediência e serviço. Somente neste caminho que eles podem dar as credenciais divinas para o mundo” (*The Signs of the Times*, 22 de julho, 1897).

| CONCLUSÃO

Os jovens são chamados a semear palavras de esperança no coração do homem. A convocação para pregar sobre Jesus independe de o caminho ser fácil ou difícil, se há perseguição ou não. Sem um compromisso com Ele será impossível a vida ser vista através do prisma da missão. Cumprir a missão para a qual foi criado, vai requerer de você abandonar sua agenda e se ajustar à agenda de Deus.

O tema central do universo são os propósitos da vida, o objetivo de cada indivíduo. Eu sonhava em ser engenheiro mecânico, projetar e construir motores para grandes montadoras de carros – esse era o meu propósito. Hoje sou um pastor, estou servindo como pregador do evangelho, projetando e construindo vidas para a eternidade – essa foi a agenda de Deus para a minha vida.

UMA DECISÃO

Você poder fazer a diferença. Pense em sua influência em todos os lugares em que você vai e com as pessoas com as quais entra em contato. Empenhe-se em apresentar a outros quem é Jesus. Permita-se ser usado até o seu limite. Transforme-se na pessoa que você foi criado para ser, e realize aquilo que é a sua missão aqui na terra. Aqueles que andam com Jesus não devem ser somente um facho apagado, mas, assim como o Seu mestre, devem ser Luz para o mundo.

Deus está chamando uma nova geração de jovens para influenciar o mundo para Cristo. Eu não estou falando em usar os seus dons na igreja, e sim em usar a sua vida para TESTEMUNHAR AO MUNDO. Ele quer mais psicólogos, mais médicos, mais professores, mais empresários, mais políticos, mais escritores, mais músicos que levem o nome dEle onde estiverem. Que sejam embaixadores do Seu reino. Que testemunhem poderosamente. Que vivam com mais missão no coração!

E aí... Você aceita o chamado?

COMUNHÃO + ORAÇÃO
FORMAÇÃO + AMOR + EMPATIA
ORAÇÃO + FIDELIDADE + RELACIONAMENTO
+ ENTREGA + BONDADADE + REFLEXÃO
FORMAÇÃO
CAPACITAÇÃO + DOAÇÃO + HARMONIA
AMOR + REFLEXÃO + ORAÇÃO
SERVIÇO + FAMÍLIA + COMPROMISSO
ORAÇÃO + DOAÇÃO + AMOR + FAMÍLIA
MISSÃO + ENTREGA + BONDADADE
AMOR + REFLEXÃO + FIDELIDADE
RELACIONAMENTO + HARMONIA
FAMÍLIA + ORAÇÃO
+ COMPAIXÃO + RELACIONAMENTO
SALVAÇÃO + ENTREGA
ORAÇÃO + BONDADADE + AMOR

+ Alegria

Texto bíblico: Eclesiastes 11: 9 e 10

Leitura adicional: *Caminho a Cristo*, capítulo 13.

INTRODUÇÃO

Quem sabe você tenha passado toda a vida buscando preencher um vazio que existe em seu interior, a fim de encontrar um propósito para a sua existência. Aparentemente você pode ter uma vida de muito sucesso, mas isso não tem trazido nem paz, nem a verdadeira felicidade. Quem sabe sua vida seja uma interminável cadeia de amarguras e sonhos desfeitos.

O Criador quer que os jovens desfrutem a vida. Então vamos deixar uma coisa bem clara: a Bíblia realmente estimula você a viver intensamente a sua vida! O texto que lemos é um convite à alegria. Essa alegria deve marcar a vida interior (“recreie-se o seu coração”) e também o comportamento exterior (“anda pelos caminhos que satisfazem ao teu coração”).

Deus não é um desmancha prazeres! Ele não quer roubar o sabor da vida. Deus não adota um conceito rígido ou negativo a respeito dos interesses da juventude. Deus o quer feliz, alegre, vivendo plenamente e realizando tudo o que é possível a você.

Há outra verdade preciosa no texto que lemos. Deus não os protegerá contra as amargas consequências da adoção de um proceder errado. Deus respeita a liberdade de escolha da juventude. Ele não está amedrontando você ou querendo paralisá-lo; está apenas lhe dando um referencial através do qual você deve fazer suas escolhas.

A verdade é que quando escolhermos viver com mais alegria, podemos suportar todas as coisas, até mesmo as maiores dificuldades, as condições financeiras desfavoráveis, o ambiente familiar difícil, pois do contrário, tudo se torna absolutamente insuportável.

Um jovem escreveu para o seu pastor: “Pastor, eu quero ser feliz, mas Deus não me deixa”. A maioria dos jovens acredita que a religião é um grande fardo. Um fardo que Deus colocou em seus ombros e que é impossível de carregar. Porém, pergunto a você: Como poderia ser diferente, se essas são as únicas coisas que nos permitimos enxergar? A pergunta-chave, após lermos o texto bíblico, é: Como é possível viver intensamente a vida e ainda assim agradar a Deus?

A ALEGRIA É UM ELEMENTO ESSENCIAL PARA A VIDA

Em Eclesiastes Deus convida cada jovem a alegrar o coração. Você já observou nas festas de casamento a reação das pessoas aos cumprimentos dos noivos? Todos esperam que eles passem em suas mesas e, de forma gentil, os saúdem por suas presenças. Isso tem um sabor todo especial para aqueles que vieram prestigiar o novo casal.

Os relatos acerca da vida de Jesus são magníficos. Mesmo o mais ateu de todos os homens tem que admitir que Ele foi um grande sábio, e que suas palavras fazem muito sentido. O mundo não foi mais o mesmo depois dEle.

O Evangelho de João conta de uma festa de casamento que houve em Caná da Galileia. João dá atenção especial a essa história, que a princípio parece ter pouquíssima importância. Faltou vinho durante a festa e Jesus fez aparecer um novo vinho para os convidados. Como isso aconteceu? O relato bíblico diz que Ele transformou em vinho a água destinada à purificação religiosa. Alguém pode dizer: “É pena que Jesus tenha usado o Seu poder, tão grandioso, para fazer um milagre tão pouco útil”. O novo vinho em Caná é o primeiro dos sete sinais em João que indicariam a realidade eterna e plena da divindade de Jesus.

Jesus e os Seus discípulos foram convidados para a festa na pequena Caná. A história bíblica não informa o nome dos noivos e nem a sua parentela. Há evidências no texto de que os noivos, ou seus familiares, eram próximos de Jesus e de Maria. Isso se observa pela forma como Maria se relaciona com os empregados da casa do noivo.

Para Max Lucado é significativo Jesus ter sido convidado para aquela festa. “As pessoas comuns de uma cidadezinha gostavam de estar com Jesus... Ele era uma pessoa agradável. E os seus discípulos também deveriam ser”.

Em João, as histórias narradas têm sempre dois sentidos: O primeiro é o dos fatos em si. Nesse casamento Jesus fez a transformação da água em vinho. E este fato em si é simples. Se Jesus tivesse vindo à terra apenas para fazer esse tipo de prodígio, não me impressionaria muito. Mas há também, nas narrativas de João, um segundo sentido. É o sentido espiritual; é a revelação de quem é Deus. E esse é infinitamente mais importante.

A verdade é que aquela festa tinha se tornado a grande decepção do ano. Alguns convidados já estavam deixando a casa e, em sua maioria, a deixavam tristes. O casamento é usado diversas vezes na Bíblia como símbolo da comunhão entre o homem e Deus. Uma vida de autêntica união com Deus é uma vida de alegria, que na Bíblia, é representada pelo vinho. Jesus é apresentado na narrativa de João como o Doador da alegria.

Ao escrever o relato do sêmeon (sinal) em Caná; daquele vinho que antes fora água, João ainda conseguia sentir o sabor. Quando Maria vai até Jesus e diz: “Não tem mais vinho” (João 2:3), constata que faltava alegria nos corações. Era um casamento em que não havia alegria, não havia vinho. Naqueles dias e naquele país vinícola, não havia forma mais grave de retratar o judaísmo do que dizer dele que era como um casamento em que não havia vinho.

SEJA ESPERTO! HÁ UM MUNDO DE MENTIRAS LÁ FORA

Kurt Donald Cobain foi um dos maiores pop stars da década de 90. Kurt foi vocalista e compositor da banda Nirvana, que surgiu nos arredores de Seattle, Washington. Ele formou o Nirvana juntamente com o baixista e amigo Krist Novoselic, em 1987. Em dois anos a banda fixou-se como um dos principais grupos do cenário local. Em 1991, a chegada da música *Smells Like Teen Spirit* (Cheira à *Teen Spirit*, que é um perfume feminino) marcou o início de uma dramática e eletrizante mudança no mundo do rock & roll, que afastou dos holofotes os estilos glam metal, arena rock e dance-pop, para dar lugar ao grunge e ao rock alternativo. A indústria da música considerou a canção como “hino de uma geração inteira” e com isso, Kurt Cobain ganhou o título de “porta-voz” da denominada Geração X.

Kurt curtia a vida intensamente, mas longe dos holofotes, a vida dele foi marcada pela depressão, desgastes emocionais e vícios em drogas. Os últimos anos de sua vida foram castigados pela dependência exagerada de heroína, pela forte pressão exercida pela mídia e por sua conturbada relação com a esposa Courtney Love. No dia 8 de abril de 1994, Kurt Cobain foi encontrado morto em sua casa em Seattle.

Os amigos de Kurt Cobain afirmaram que ele era “extremamente relutante”, e que “ele negava que estava fazendo qualquer coisa autodestrutiva”. Ao usar drogas e se isolar ele perdeu a alegria.

Antes de suicidar-se, Kurt escreveu uma carta despedindo-se dos seus fãs e de sua família. É impressionante como um dos homens mais ricos e famosos de sua geração parece gritar de angústia. Alguns trechos da carta revelam os dramas de Kurt e como a vida havia perdido alegria para ele:

“... eu ainda não consigo superar a frustração, a culpa e a empatia que eu tenho por todos... eu sou um cara... triste, que ninguém dá atenção... Eu sou muito de lua! Eu não tenho mais aquela paixão, então, lembre-se: é melhor apagar de uma vez do que ir sumindo aos poucos. Paz, Amor”.

Você certamente conhece jovens que acreditam que o suicídio é a porta para escapar de uma vida cheia de problemas. Agostinho, grande líder cristão do quarto século, escreveu:

“Os cristãos não têm autoridade de cometer suicídio em circunstância alguma. É importante observarmos que, em nenhuma parte da Bíblia Sagrada, há mandamento ou permissão para cometer suicídio com a finalidade de garantir a imortalidade ou para evitar ou escapar de algum mal. Aliás, temos de compreender que o mandamento “Não matarás” (Êxodo 20:13) proíbe matar a nós mesmos”.

É por isto que eu digo a você hoje para ser esperto. Se você não for esperto, será destruído por mentiras como a que levou Kurt Cobain ao suicídio. Se não for esperto, em vez de viver plenamente, vai acabar drogado, viciado em alguma porcaria, e talvez numa clínica de reabilitação. Se não for esperto, em vez de alegrar seu coração, vai acabar vendo seu corpo se acabar por conta da AIDS, “vendo o sol nascer quadrado” em alguma penitenciária; vendo a vida escapar entre os dedos porque, ao tentar curtir a vida, fez uma escolha errada. Se levar isso a sério poderá, sem medo algum, alegrar-se em sua juventude, fazer tudo o que seu coração mandar e seguir até onde sua vista alcançar.

Não há tempo melhor de se pensar seriamente no Criador do que no primor da juventude, quando se pode dar realmente o melhor de si para Deus. Você está na fase que se requer decisões acerca do rumo de sua vida. Não esqueça que todos os nossos caminhos interessam a Deus. Ao insistir que nossos caminhos interessam a Deus e são, portanto, significativos em toda a sua extensão, não rouba alegria alguma, mas apenas acaba com o vazio. Como declarou Ben Carson em seu livro *Sonhe Alto*: “Nosso melhor, não importa quão bom seja, é incompleto se deixarmos Deus de fora”.

ACIMA DAS ALEGRIAS DESTA VIDA ESTÁ A FELICIDADE ETERNA

Há diversões sadias, mas também há aquelas que desagradam a Deus. Ellen White nos adverte quando diz: “Não pensem que vocês podem unir-se aos amantes das diversões, aos imorais e amantes do prazer, e ao mesmo tempo resistir à tentação” (*Mensagem aos Jovens*).

Muitos acreditam que diversão responsável não é diversão! Mas a Bíblia diz que é possível “curtir” a vida sem que nos envolvamos com as paixões e pecados do mundo. “Lembre-se do Seu Criador...”. Saiba de uma coisa, quem dá a vida é Deus, e a vida é um dom precioso. Um jovem que busca diversões que colocam a sua saúde e vida em risco, está andando na direção contrária da vontade de Deus.

Que tal fazer como a família de Caná? Eles convidaram Jesus para Se divertir com eles. Mas não basta dizer-Lhe: “Entra, Senhor. A partir de agora Tu estás em minha casa”. Em Apocalipse 3:20, Jesus diz: “Eis que estou à porta e bato: se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei e ele comigo”. Ele entra se Lhe abrimos a porta.

Abrir o coração a Jesus é a melhor decisão da vida, mas é preciso ir além disso. Há mais uma coisa a fazer, e é Maria quem diz o que é: “Fazei tudo o que Ele vos mandar” (João 2:5).

Comece abandonando velhos hábitos, pensamentos impuros, mundanismo, ira, reações negativas, má administração do tempo, rotina de espiritualidade infértil, etc. Troque-os por hábitos melhores. Sabe aquela satisfação por ter usado seu tempo e seu corpo da maneira certa? Esse é o momento. Dê a virada e coloque a sua vida sob o controle de Deus! Sei que isso é uma mudança total na estrutura de sua vida, mas ela precisará ser feita se você quer viver com mais alegria.

| CONCLUSÃO

Verdadeiramente sábio é o jovem que decidiu viver com mais alegria, que colocou Deus no centro da sua vida, fugiu das mentiras do mundo e que se divertiu sem ofender ao Senhor. Ele não terá nada para lastimar na vida adulta, e estará em condições muito melhores para lidar com a diminuição da energia física. Além disso, por viver em harmonia com as ordens do Criador, estará protegido contra a perda prematura da saúde, do vigor e da salvação. Se levar isso a sério poderá, sem medo algum, alegrar-se em sua juventude, fazer tudo o que seu coração mandar e seguir até onde sua vista alcançar.

| UMA DECISÃO

Viva com mais alegria, divirta-se com responsabilidade e viva inteiramente para Deus.

COMUNHÃO + ORAÇÃO
FORMAÇÃO + AMOR + EMPATIA
ORAÇÃO + FIDELIDADE + RELACIONAMENTO
+ ENTREGA + BONDADADE + RESPEITO
FORMAÇÃO
CAPACITAÇÃO + DOAÇÃO + HARMONIA
AMOR + REFLEXÃO + ORAÇÃO + SERVIÇO
SERVIÇO + FAMÍLIA + COMPROMISSO
ORAÇÃO + DOAÇÃO + AMOR + FAMÍLIA
MISSÃO + ENTREGA + BONDADADE
AMOR + REFLEXÃO + FIDELIDADE + RELACIONAMENTO
RELACIONAMENTO + HARMONIA
FAMÍLIA + ORAÇÃO + COMPASSÃO + RELACIONAMENTO
SALVAÇÃO + ENTREGA + ORAÇÃO + BONDADADE + AMOR + FIDELIDADE + RELACIONAMENTO

+Esperança

Texto bíblico: Jó 14:14, Salmos 39:5

Leitura adicional: *Eventos Finais*, capítulo 20.

INTRODUÇÃO

Os jovens não lidam bem com as tragédias da vida. A morte, em especial, não é entendida muito bem por eles, dado o fato que ela é estranha para uma geração em pleno vigor, que vive como se nunca fosse morrer. A experiência de Jó em meio ao sofrimento e angústia diante da morte que parecia iminente, serve de pano de fundo para o tema de hoje.

Jó profundamente indagava: “Morrendo o homem, porventura tornará a viver?” (Jó 14:14). Muito tempo se passou desde Jó, e até hoje essa pergunta tem sido frequente nos corações aflitos dos seres humanos.

Fausto personagem literário criado pelo dramaturgo alemão Johann Wolfgang von Goethe, também se perguntou: “De que vale o eterno criar, se a criação em nada acabar?” Esse é o drama e a dor da existência: medo, perda, separação... fim.

Um dos grandes objetivos da Bíblia é tratar dos fatos da vida humana, estabelecer a sua significação e destino e algumas vezes derramar luz sobre a sua causa. A Bíblia nos esclarece também sobre a questão da imortalidade, um atributo que só pertence a Deus: “aquele que tem, ele só, a imortalidade, e habita em luz inacessível; a quem nenhum dos homens viu nem pode ver; ao qual seja honra e poder sempiterno. Amém.” (1 Timóteo 6:16).

Outro atributo de Deus é a eternidade, apresentada exaustivamente em toda a Bíblia. “Não sabes, não ouviste que o eterno Deus, o SENHOR, o Criador dos fins da terra, nem se cansa, nem se fatiga?” (Isaías 40:28). Jeremias 10:10 reafirma: “Mas o SENHOR é verdadeiramente Deus; ele é o Deus vivo e o Rei eterno; do seu furor treme a terra, e as nações não podem suportar a sua indignação”. O salmista canta alegremente: “Antes que os montes nascessem e se formassem a terra e o mundo, de eternidade a eternidade, tu és Deus” (Salmos 90:2). O tempo, excluindo sua influência na transformação espiritual da vida do homem, nada é diante de Deus, que é atemporal.

Na teoria é fácil reconhecer que a imortalidade e a eternidade pertencem somente a Deus, e que dependemos inteiramente dEle e de Sua misericórdia para termos vida eterna. Contudo, a aparência de vida própria é tão forte em cada um de nós, que não sentimos

tal dependência como uma realidade; a menos que passemos por uma experiência convincente acerca de quem é Deus e de quem nós somos. Jó viveu uma experiência convincente acerca de quem é Deus e de quem ele mesmo era: "... tu (Deus) ao homem puseste limites, além dos quais não passará." "O homem, porém, morre, e fica prostrado, expira o homem, e onde está?" (Jó 14:5 e 10).

Em Gênesis 2:15-17 encontramos o relato da prova pela qual nossos primeiros pais passaram: "E tomou o Senhor Deus o homem, e o pôs no jardim do Éden para o lavrar e o guardar. E ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda a árvore do jardim comerás livremente; mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comerdes, certamente morrerás". O pecado se tornou o mais presente elemento da vida humana, e a morte a sua maior angústia.

Ellen White relata no livro Patriarcas e Profetas, que Adão e Eva "[...] rogaram para que pudessem permanecer no lar de sua inocência e alegria [...]". O Éden é diferente de tudo que conhecemos. Lá, entre árvores e bosques, pulsava a vida. A queda diante da prova levou Deus a retirar Adão e Eva do paraíso. A razão pela qual Ele agiu assim está relatada nos versos 23 e 24 do capítulo 3 de Gênesis: "Para que não estenda a mão, tome também da árvore da vida e coma, e viva eternamente".

O fruto da árvore da vida tinha a virtude divina de perpetuar a vida, e Deus não queria pecadores imortais. O pecado traz sofrimento, agonia, amargura, sentimento de culpa, medo, desgosto e infelicidade. O pecado é fatal. Pecadores eternos seriam eternos infelizes.

EXISTE MORTE POR CAUSA DO PECADO

- a. **O pecado simplesmente atrapalha tudo que Deus quer para nossa vida.** Ele cria um abismo entre o homem e Deus. O pecado começou com a rebeldia de Lúcifer, sua busca por glória e interesses próprios, e continuou com a rebelião do homem contra o Senhor. Em lugar de viver para Deus, o pecado faz o ser humano viver para o eu.
- b. **Os efeitos do pecado são muito piores do que uma doença.** Ele é um crime intencional; não faz parte essencial do homem, é algo anormal, perturbador e destrutivo. O pecado põe as faculdades mentais fora do eixo, rompe o equilíbrio das forças vitais, entorpece a sensibilidade e enfraquece a energia moral, como a doença debilita o corpo. É um agente de dor que com frequência produz poluição visível. Alguns pecados são tão aviltantes como a lepra era no passado. Ele tende a aumentar, e se revelará fatal, antes que decorra muito tempo.

- c. **Desde Adão e Eva, o pecado tem corrompido nosso mundo e manchado nossas vidas.** Deus ofereceu aos homens inúmeras oportunidades para serem limpos, mas as pessoas, egoístas e concupiscentes, continuam arrastadas pelo pecado. Em consequência dessa síndrome letal, não temos perspectiva de vida além dos setenta ou oitenta anos. Davi escreveu: “Porque o homem, são seus dias como a erva; como a flor do campo, assim floresce, pois, passando por ela o vento logo se vai, e o seu lugar não conhece mais” (Salmos 103:15,16).

AINDA EXISTE ESPERANÇA

“O salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna” (Romanos 6:23). Há uma esperança para nós! Estávamos totalmente perdidos e sem esperança, mas “onde abundou o pecado, superabundou a graça” (Romanos 5:20). A esperança existe e ela está bem perto de você – a esperança é Jesus!

- a. **É preciso compreender que eternidade e imortalidade são diferentes.** Eternidade como conceito filosófico se refere no sentido comum ao tempo infinito; ou ainda a algo que não pode ser medido pelo tempo, porquanto transcende o tempo. Se entendermos o tempo como duração com alterações e sucessão de momentos, a eternidade é uma duração sem alterações ou sucessões. Para Boécio, filósofo, estadista e teólogo romano, a eternidade é “a posse total, simultânea e perfeita de uma vida interminável”. Sendo assim, a eternidade transcende o tempo, não tem princípio e nem fim.
- b. **Só Deus é eterno.** Em Cristo temos a esperança de imortalidade. Tivemos um princípio, mas não teremos fim. C. S. Lewis, autor e escritor irlandês, conhecido por ser o autor da famosa série de livros infantis *As Crônicas de Nárnia*, escreveu sobre a relevante experiência dos que anseiam a eternidade e o céu: “Se você ler a história, descobrirá que os crentes que mais realizaram neste mundo foram exatamente aqueles que pensavam mais no mundo por vir... É pelo fato dos crentes terem deixado de pensar no outro mundo que se tornaram ineficazes neste mundo”. O que diferencia uma pessoa que entendeu os propósitos de Deus para os demais habitantes desse mundo é a sua concepção acerca da eternidade.
- c. **Jó tinha convicção do propósito de Deus de tornar o homem imortal.** Ele também cria na vinda de Cristo ao mundo para vencer a morte e conceder vida aos seus: “Porque eu sei que o meu redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra. E depois de consumida a minha pele, ainda em minha carne verei a Deus. Vê-lo-ei por mim mesmo, e os meus olhos, e não outros o verão, e, por isso, o meu coração se consome diante de mim” (Jó 19:25-27).

- d. **Sem Deus não existe continuidade da existência.** O ateu nega a eternidade e dizem que não precisam de Deus. A vida se resume ao aqui e agora. Tomadas pela doença e pela morte, as pessoas regridem a inexistência para sempre. Jesus é a solução para esses dois problemas: a doença e a morte.

O tempo que passamos nesse mundo é muito pouco. Fomos criados para viver eternamente, viver um sonho sem fim. Como a linda música do Coral Jovem do Rio diz:

*Toda língua e nação,
Toda raça e cor
Num só coro unidos,
E o regente é Senhor.
E por tempo eternal
Viveremos ali.
Não mais morte ou temor,
Só a vida e o amor
Lindo sonho sem fim.*

VIVA COM MAIS ESPERANÇA

Existem momentos em que tragédias e perdas pessoais entram na nossa vida e nos levam naturalmente à tristeza, aflição e ao desengano. No entanto, existe uma forma para suportar e lidar com essas experiências dolorosas; entendendo que a vinda de Cristo ao mundo e Sua entrega na cruz teve um propósito: transformar a sua vida e restituir a você o direito de viver para sempre. “O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu porém, vim para que tenham vida e a tenham em abundância” (João 10:10).

- O significado mais pleno da afirmação de Jesus, “Eu sou a ressurreição”, é que a morte não é uma realidade permanente para os que desenvolvem uma relação pessoal com Ele por meio da fé, porque Ele tem o poder de superá-la.
- Na véspera da Sua crucificação, Jesus disse aos Seus discípulos: “Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E, quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também” (João 14:2,3).
- O lugar de que Jesus falou é o céu. Ele é a esperança de todo aquele que nEle crê. Durante séculos o céu foi retratado por artistas, poetas, escritores e pregadores.

Agostinho, Dante, John Milton, John Bunyan, C. S. Lewis e muitos outros escreveram sobre o céu e suas glórias. O céu é cantado em hinos, música erudita e popular; é mencionado em anedotas e sermões, hospitais e salas de aula. Quase todo mundo tem alguma vaga noção sobre o céu – algumas bíblicas, outras não. A promessa do céu tem dado esperança aos aflitos e confortado os enlutados. “Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá; e todo o que vive e crê em mim não morrerá, eternamente” (João 11.25,26). Crês nisto?

- d. A morte é a ausência de vida. Cristo é a vida. E aqueles que não têm a Cristo estarão mortos por toda a eternidade. “Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no Seu Filho. Aquele que tem o Filho tem a vida, aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida” (1 João 5:11-12).

UMA DECISÃO

Espero sinceramente que as palavras de Jesus tenham acertado em cheio o seu coração. A vida é uma expressão de amor e a ressurreição é o amor tornando-se possível, é mais esperança para você e para mim. Tenha esperança e viva feliz ao lado de Jesus. Espere outro tempo e lugar. Abra o seu coração!

COMUNHÃO + ORAÇÃO
FORMAÇÃO + AMOR + EMPATIA
ORAÇÃO + FIDELIDADE + RELACIONAMENTO
+ ENTREGA + BONDADADE + RESPEITO
FORMAÇÃO
CAPACITAÇÃO + DOAÇÃO + HARMONIA
AMOR + REFLEXÃO + ORAÇÃO
SERVIÇO + FAMÍLIA + COMPROMISSO
ORAÇÃO + DOAÇÃO + AMOR + FAMÍLIA
MISSÃO + ENTREGA + BONDADADE
AMOR + REFLEXÃO + FIDELIDADE
RELACIONAMENTO + HARMONIA
FAMÍLIA + ORAÇÃO
+ COMPAIXÃO + RELACIONAMENTO
SALVAÇÃO + ENTREGA
ORAÇÃO + BONDADADE + ALTRUIZISMO

+Verdade

Texto bíblico: João 14:15

Leitura adicional: *Caminho a Cristo*, capítulo 7.

INTRODUÇÃO

Friedrich Nietzsche foi um influente filósofo alemão do século XIX. Ele afirmou que “Não há fatos eternos, como não há verdades absolutas”. Hoje você descobrirá se ele estava certo.

O desejo da verdade aparece muito cedo nos seres humanos. O conceito de “verdade” desafia a humanidade há milhares de anos. Os filósofos gregos discutiam a natureza da verdade. Eles questionavam se ela era real e absoluta, ou relativa e ilusória. Reflexo dessa cultura de investigação há um questionamento feito por Pilatos: “Que é a verdade?” (João 18:38).

Para Nietzsche a verdade é um ponto de vista. Para o pragmatismo a verdade é o valor de uma coisa. Outros conceitos filosóficos veem a verdade como um resultado lógico, “verdadeiro ou falso”, de uma operação mental (ou de uma interpretação mental da realidade transmitida pelos sentidos). De acordo com essa concepção, a verdade é a adequação entre aquilo que se dá na realidade e aquilo que se dá na mente.

Em um mundo tumultuado pela dúvida e pela desordem religiosa e filosófica, nós podemos achar esperança nas palavras de Jesus. Ele apresentou uma definição nunca antes feita neste planeta, diferente dos conceitos apresentados pelos filósofos: “Eu sou... a verdade” (João 14:6).

O teólogo adventista Ángel Manuel Rodríguez, em seu artigo *Truth is a Person* (A verdade é uma pessoa), escreveu: “A verdade desceu até nós, entrou em nosso mundo na forma de uma pessoa, e disse: ‘Eu sou... a verdade’. Sou o único capaz de integrar tudo dentro de um todo significativo; porque ‘por Mim todas as coisas foram criadas, no céu e na Terra, visíveis e invisíveis. Sou antes de todas as coisas, e em Mim tudo subsiste”.

Deus revelou a verdade como certa e absoluta, e a revelou em uma pessoa. Em Cristo a verdade de Deus manifestou-se na sua totalidade, pois Ele é a Verdade. Você pode andar em dúvidas e incertezas, mas Jesus é inequívoco. Quando abrimos o coração para a Verdade, o significado da nossa vida é revelado e passamos a ver tudo diferente do que víamos antes.

ILUSTRAÇÃO

Conta-se a estória de um encontro que ocorre na Terra, onde se reuniram os sentimentos e qualidades dos homens em um só lugar.

O ABORRECIMENTO havia reclamado pela terceira vez que não suportava mais ficar à toa e a LOUCURA, como sempre louca, propôs -lhe:

- Vamos brincar de esconde-esconde?

A INTRIGA levantou a sobancelha intrigada e a CURIOSIDADE, sem poder conter-se, perguntou-lhe:

- Esconde-esconde? Como é isso?

É um jogo, explicou a LOUCURA, em que eu fecho os olhos e começo a contar de um a um milhão enquanto vocês se escondem, e quando eu tiver terminado de contar, o primeiro de vocês que eu encontrar ocupará meu lugar para continuar o jogo.

O ENTUSIASMO dançou seguido pela EUFORIA.

A ALEGRIA deu tantos saltos que acabou convencendo a DÚVIDA e até mesmo a APATIA, que nunca se interessava por nada.

Mas nem todos quiseram participar. A VERDADE preferiu não se esconder.

A VERDADE ESTÁ AO SEU ALCANCE

A Bíblia não apresenta a verdade como uma coleção de conceitos abstratos ou universais, que podemos usar para integrar os fenômenos que observamos. Ela sugere que tudo que veio à existência foi o resultado da atividade de Jesus. "Todas as coisas foram criadas e por ele e por meio dele tudo se fez" (João 1:3). Ele não Se escondeu; deixou-Se encontrar. Revelou-Se em todas as coisas criadas, e ainda hoje pode ser encontrado.

Em seu livro *Parábolas de Jesus*, Ellen G. White diz que a verdade não apenas pode ser encontrada, "a verdade, como é em Jesus, poder ser experimentada, mas nunca explicada. Sua altura, largura e profundidade ultrapassam o nosso entendimento. Podemos exercitar ao máximo a imaginação, e veremos então só tenuemente o esboço de um amor inexplicável, tão alto quanto o Céu, mas que baixou à Terra para gravar em toda a humanidade a imagem de Deus".

Diante de Pilatos, Jesus afirmou que a sua vinda a Terra teve um propósito "Eu nasci e para isso vim ao mundo: para testemunhar da verdade. Todos os que pertencem à verdade ouvem a minha voz." (João 18:37). Jesus não nos apresentou meramente ideias subjetivas para serem acomodadas de maneira a se convencionarem aos nossos conceitos e circunstâncias. Jesus é a Verdade que Deus quis revelar a você e a mim.

Para Tomás de Kempis, em sua obra *Imitação de Cristo*, "quanto mais alguém se recolhe em si mesmo e se torna simples de coração, tanto mais e maiores coisas entenderá sem esforços, porque do alto recebe a luz da inteligência".

A verdade pode ser entendida pelos simples de coração. Hoje eu entendo que Jesus é o nosso exemplo individual, cujo modelo de vida é o caminho. Seus ensinamentos, sermões e instruções são o meio que podem nos conduzir ao conhecimento da Verdade Eterna, em contraste com as verdades relativas do mundo moderno. Jesus rejeitou qualquer tentativa de definir a origem, a natureza e o destino da raça humana de uma perspectiva natural.

Pilatos questionou a Jesus: "O que é a verdade?". Jesus não explicou a Pilatos o que era a verdade, apenas se colocou diante dele. A verdade não é uma vaga abstração resultante de um intenso pensamento humano, meditação, lógica ou de um debate. Ela não pode ser explicada em termos subjetivos como uma coisa qualquer que as pessoas escolhem acreditar. A resposta a Pilatos era o próprio Jesus, que mais que um conceito, é um fato revelado e eterno.

O JOVEM DEVE AMAR A VERDADE

"Não amemos de palavras nem de boca, mas sim de atitudes e em verdade" (1 João 3:18). A afirmativa de João é reflexo da sua compreensão das palavras de Jesus: "Se me amais obedecereis aos meus mandamentos". Obediência e fidelidade são as atitudes daqueles que amam a Jesus e só O amamos porque já fomos amados primeiro.

Sua paixão por Jesus será testada todos os dias, e se revelará na sua obediência a Ele. Vamos pelo caminho mais seguro, o caminho do amor à verdade ou do Verdadeiro Amor. Quando amamos a Jesus, não passamos por decepções de maneira que lá na frente, quando estivermos mais velhos, não precisaremos juntar os caquinhos do nosso coração, cheios de mágoas, sem esperança alguma de encontrar o tal Amor Verdadeiro. O texto de João é claro como a mais branca neve. Jesus diz: "Eu sou... a verdade" (João 14:6).

Quando a questão é o "amor à verdade", encontramos dois grupos de pensadores: Uns se esquivam de argumentar a declaração de Jesus; já outros usam diversos argumentos afirmando que a declaração de Jesus nada tem a ver com obediência. Porém, quando observamos o texto bíblico, vemos que a conclusão do discurso acerca da Sua vinda está em João 14:15 e diz: "Se me amais obedecereis aos meus mandamentos".

O desejo de Deus é que tenhamos amor à verdade. A verdade é a revelação de quem é Deus. Mas se alguém não ama e nem é bondoso, isso demonstra que ele não conhece a Deus, "porque Deus é amor" (1 João 4: 8).

AMAR SIGNIFICA OBEDECER

Existe uma enorme diferença entre dizer que ama e amar realmente. “Sabemos que amamos os filhos de Deus, quando amamos a Deus e obedecemos aos seus mandamentos” (João 5:2). Quanto mais amamos a Deus, mais desejamos fazer a Sua vontade. Jesus ensinou que aqueles que amam a Deus guardam Seus mandamentos (João 14:21). Quando sabemos o que Deus quer que façamos, precisamos ter coragem de obedecer-Lhe, mesmo que isso signifique abandonar coisas das quais gostamos muito.

Pode alguém amar a Deus e ser desobediente aos Seus mandamentos? A maioria dos seres humanos sente-se incriminada por eles. Entretanto, eles revelam a situação do nosso coração. Não se assuste! Talvez você esteja pensando: “Eu nunca vou conseguir obedecer a Deus”. Ninguém pode, por si só, obedecer a todos os mandamentos de Deus porque, até para obedecer-Lhes, precisamos que Ele nos sustente.

A inferioridade das faculdades do homem não Lhe permite compreender a natureza íntima de Deus. Os Dez Mandamentos revelam a natureza do caráter de Deus. Eles parecem dividir-se em dois grupos. Os quatro primeiros focam em nossa relação com Deus e os seis restantes nos ensinam a interagir com outros seres humanos.

Os homens são seres responsáveis e suas escolhas resultam em consequências de recompensa ou condenação. Demorei alguns anos para entender essa verdade, mas aprendi que os mandamentos são fonte de bênçãos. A vida é proporcional à obediência aos mandamentos de Deus. Quando desobedecemos, a vida torna-se curta. Já quando obedecemos, o processo inverso se dá.

Perguntaram a Jesus: “Qual é o maior mandamento da lei?” (Mateus 22:36), e Jesus respondeu: “Amarás ao senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Este é o primeiro e o maior dos mandamentos. O segundo é semelhante a esse: “amarás o próximo como a ti mesmo”. Desses dois mandamentos dependem toda lei e os profetas” (Mateus 22:37-40). Os dez mandamentos devem ser interpretados à luz desse duplo e único mandamento do amor.

Para viver a verdade é preciso andar na Lei do Senhor (Êxodo 20), que se resume no amor. Quem ama profundamente a Deus, ama-O acima de todas as coisas, não adora outros deuses nem suas imagens, não toma Seu santo nome em vão e guarda o sábado como dia separado para a comunhão com seu Criador. Quem ama o próximo, honra os pais, não mata, não adultera, não rouba, não levanta falso testemunho, não deseja a mulher ou o marido do próximo e não cobiça as coisas dos outros.

A lei do Senhor são valores e virtudes daqueles que habitarão o Céu. Ter clareza sobre as virtudes e valores que que você deseja cultivar ajudará a definir o sentido da sua vida, pois são eles que norteiam suas escolhas e prioridades. Obediência a Deus não se trata de seguir regras para ficar com a consciência tranquila, mas em ter uma atitude certa em resposta ao amor de Deus.

CONCLUSÃO – MAIS VERDADE = MAIS FELICIDADE

A liberdade é valorizada universalmente. Inúmeras pessoas têm sacrificado suas vidas esforçando-se para assegurarem sua própria liberdade ou de sua comunidade. Jesus afirmou: “Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará” (João 8:32). Jesus é a verdade que liberta o jovem do poder do pecado, da condenação eterna, do juízo de Deus. Ele veio ao mundo para testificar do amor de Deus pela humanidade e humanizou os mandamentos divinos, por isso Ele, só Ele, é a Verdade.

Quer você leia o evangelho de João, ou uma das suas cartas, descobre que conheceu a verdade, verdade transformadora de vidas, dita por um homem que foi profundo em sua compreensão do amor de Deus.

Jesus é a verdade e a verdade é a Sua identidade. Conhecer a verdade é conhecer o que Jesus diz respeito de Si mesmo e a nosso respeito, é saber que Ele constantemente nos chama a conquistar a graça de sermos livres das mentiras que o mundo propaga para nos afastar do amor de Deus.

Viver de verdade é viver a verdade. Você percebe que está vivendo? Há momentos em que precisamos parar para apreciar o significado do porque estamos vivos: sair do automático e viver com sentido. Para o músico Pearl Bailey, “só encontramos a nós mesmos depois de encarmos a verdade».

Viver com mais verdade vale mais do que qualquer conforto que uma ilusão possa proporcionar, porque ela traz paz em meio às dificuldades; traz segurança nos momentos de decisão. É preciso pagar o preço de viver a verdade, a verdade do que é o amor, do que é acreditar, do que é certeza. É preciso renunciar os conceitos pessoais, a tradição religiosa, os costumes comuns, as convicções de toda uma vida e abraçar uma nova forma de viver, uma vida plena de significado, cheia de sentido, com propósito, uma vida de verdade.

Quando se encontra a verdade, não é mais possível encontrar sentido em coisas que o afastam desse bem maior. Quando você encontra a Jesus, tudo que o faz afastar-se dEle deixa de ter qualquer sentido.

UMA DECISÃO

Se você soubesse que iria viver só mais um ano, o que mudaria em sua vida? Considere a vida como finita e preciosa. Examine a sua vida e o seu interior. Decida hoje ficar perto de Jesus. Fale com Deus agora, e diga: "Pai, me ensina a viver com mais verdade, e me ensina a me afastar do que é falso".

+Fé

Texto bíblico: João 6, 7

Leitura adicional: *Fé e Obras*, capítulo 15.

INTRODUÇÃO

Se pegássemos uma rígida tábua de madeira e a colocássemos no chão, você certamente iria atravessá-la sem pisar no chão sem nenhuma dificuldade. Entretanto, se a colocássemos entre dois prédios de vinte andares, você a atravessaria? Por mais que tentasse, provavelmente não. O que diferencia uma coisa da outra? Fé.

As declarações de Jesus que servirão de base para o tema de hoje são encontradas ao longo de dois relatos diferentes do Seu ministério. Embora a localização e o tempo sejam separados, há uma verdade que as une: Jesus é a fonte da vida, e o único caminho para ter acesso a tal vida é pela fé.

O QUE É FÉ?

Há quem pense que a fé é um fenômeno subjetivo, oposto da razão, uma tentativa de explicar o desconhecido, ou mesmo um alívio para as tensões psicológicas. Há aqueles que acreditam que a fé é harmonia, sintonia ou consonância entre o humano e o divino.

A verdade é que a fé transcende os limites da razão. A fé difere de credulidade, porque aquilo em que a fé tem confiança é verdadeiro de fato e, ainda que muitas vezes transcenda a nossa razão, não lhe é contrária. A credulidade, porém, alimenta-se e é cultivada pela simples imaginação. A fé difere da crença porque é uma confiança do coração e não apenas uma aquiescência intelectual.

A fé é uma confiança tão forte em determinada pessoa ou princípio estabelecido, que produz influência na atividade mental e espiritual dos homens e, normalmente, é o que dirige a sua vida. O escritor francês Anatole France disse em certa ocasião: "Não tenho fé, mas quisera tê-la. Considero a fé o bem mais precioso deste mundo".

À pergunta sobre qual a força mais potente do universo, Madre Teresa de Calcutá respondeu: "A força mais potente do universo? A fé".

A fé é uma atitude e deve ser um impulso. A fé cristã é uma completa confiança em Cristo, pela qual se realiza a união com o Seu Espírito, havendo a vontade de viver a vida que Ele

aprovaria. Não é uma aceitação cega e desarrazoada, mas um sentimento baseado nos fatos da Sua vida, da Sua obra, do Seu Poder e da Sua Palavra.

Rabindranath Tagore, escritor indiano, prêmio Nobel de literatura de 1931, referia-se a fé dizendo que “fé é o pássaro que sente a luz e canta quando a madrugada é ainda escura”.

Ler a Bíblia é necessariamente uma antecipação da fé. A fé é descrita como uma simples, mas profunda confiança nAquele que de tal modo falou e viveu na luz, que instintivamente os Seus verdadeiros adoradores obedecem à Sua vontade, estando mesmo às escuras. A mais simples definição de fé é uma confiança que nasce do coração.

A FÉ É FONTE DE VIDA – Precisamos nos concentrar mais em Deus e menos no mundo.

A primeira declaração de Jesus “eu sou o pão da vida”, que fundamenta o tema de hoje, é encontrada na narrativa de João 6. O evento aconteceu em Cafarnaum, uma cidade situada na Galileia, a região de Israel onde Jesus cresceu. A segunda declaração de Jesus: “eu sou a água da vida”, é encontrada em João 7, um relato também magnífico que mostra os fatos ocorridos no Templo de Jerusalém, a 95 km ao sul de Cafarnaum. Que tal pegar a sua Bíblia e ler esses dois relatos antes de continuarmos?

O livro mais conhecido de todos os tempos é mesmo incrível. Que textos surpreendentes! Os eventos que você encontrou em João 6 ocorreram perto da Festa da Páscoa (João 6:4), e os de João 7, durante a Festa dos Tabernáculos (7:2,14). Há 6 meses de separação entre as duas comemorações. A Páscoa é celebrada na primavera e a Festa dos Tabernáculos, no outono.

João 6:1-15 conta-nos que Jesus realizou um milagre: alimentou uma multidão de cinco mil pessoas com somente cinco pães e dois pequenos peixes. Essa história do milagre é o contexto para a primeira declaração de Jesus: “Eu sou o pão da vida” (João 6:35).

Voltando um pouco, vemos nos versos 26 e 27 a afirmação de Jesus, na qual declara que, embora saciar-se fisicamente seja importante, alimentar-se espiritualmente é mais relevante; torna-se vital. Então, nos versos 28 e 29, Jesus disse aos ouvintes como alcançar o alimento espiritual: crendo naquele que Deus enviou. O verdadeiro Pão do Céu, o Pão de Deus, não é um pão de verdade; é uma pessoa (versos 32 e 33). Finalmente, sua declaração no verso 35, serve como um anúncio público de Jesus como a pessoa enviada por Deus. Vir a Jesus e crer nEle satisfazem a fome e a sede espiritual de qualquer um!

O que Jesus estava querendo ensinar quando declarou ser Ele o “Pão da Vida” e a “Água da Vida”, é que ninguém deveria ficar com o coração perturbado ou angustiado porque Ele é o doador da vida, e receber essa vida é aceitá-Lo pela fé.

Uma leitura mais profunda dos relatos bíblicos em João nos leva a compreender o porquê de os discípulos passarem a viver com Jesus e por Jesus; e por qual motivo cada um deles morreu por Ele. A razão? Aquilo que viram, os sinais apresentados ao longo do ministério de Jesus. Isso mostra que fé é ir e ver, viver com Ele. Talvez você se pergunte: “E como isso pode funcionar na vida real”? Há uma boa resposta para você. Quando aplicamos os ensinamentos e valores de Jesus em nossa vida descobrimos o que a fé realmente pode fazer. Não precisamos mais estar presos a supostas fontes de vida. Ele é a fonte!

É impressionante como as pessoas são manipuladas, condicionadas mentalmente. Os consultórios psicológicos estão lotados. As professas igrejas evangélicas, com suas doutrinas da determinação e da prosperidade, lotam semana após semana. Os livros de autoajuda são comprados aos milhões; e ainda há o pensamento positivo dopando de vez a mente humana. O que vale agora é o que se sente, o pragmatismo louco e desenfreado é reinante e não interessa o que está escrito na Palavra.

Jesus não apresenta a fé como uma ferramenta na mão do ser humano para realizar os seus desejos e sonhos pessoais. A fé é uma confiança naquilo que Deus está fazendo por nós. Os que creem em Jesus têm experiências profundas de comunhão e dependência, como se tivessem nascido outra vez. Ele falou sobre beber a água viva que mataria a sede para sempre. Com Cristo você pode chegar a lugares onde você nunca imaginou.

A FÉ VEM PELO OUVIR A PALAVRA

Quem não tem certeza não tem nada! No original a palavra fé é *pistis*, e em latim, *fides* e significa originariamente fidelidade.

Ellen White diz que “pela fé, o crente passa da posição de rebelde, de filho do pecado e de Satanás, para a posição de súdito leal de Cristo Jesus, não por causa de alguma bondade inerente, mas porque Cristo o recebe como Seu filho, por adoção” (*Fé e Obras*, capítulo 15).

Você se lembra de quando Pedro disse a Jesus que ele iria segui-Lo até a morte, se necessário? Alguns versículos depois, vemos que ele negou Jesus três vezes. Pedro era muito parecido com os jovens da nossa geração. Pensou que tinha fé suficiente para ser fiel, mas quando foi provado, ruiu como um castelo de cartas. E nenhum de nós poderá ser fiel, a menos que realmente tenhamos uma fé firme em Deus.

Todo mundo acredita em algo. Em que você acredita? E o quanto você realmente acredita nisso? É muito fácil pensar que você acredita quando não há risco envolvido. É mais difícil ter fé quando há risco de perder algo muito importante. Muitos jovens vão à igreja e fazem coisas boas, e eles vão continuar fazendo isso até que um sério desafio venha.

Em Marcos 9:24 lemos a história da cura de um menino possuído por um demônio. O pai do menino aproxima-se de Jesus e diz: “Eu creio, mas ajuda-me na minha falta de fé”. Somos parecidos com o pai do jovem possesso. Nós cremos, mas às vezes não temos fé. Em outras palavras, cremos com nosso intelecto, mas não cremos com todo o nosso coração. Precisamos fazer hoje como o pai do jovem fez, pedir a Jesus para que nos ajude a ter fé. Temos que fazer o mesmo que Jesus disse a Tomé, sobre as cicatrizes em Seu lado, na última parte de João 20:27: “Pare de duvidar e acredite”!

Nós temos uma tendência natural de fugir antes de nos comprometermos. Vemos isso o tempo todo com pessoas que se dizem cristãs. Na obra Rumores de Outro Mundo, o escritor Philip Yancey diz:

Ele sempre cumpre o que promete.

Um propósito mais profundo.

Não precisamos de mais fé e sim de uma fé mais profunda.

Charles Spurgeon disse: “Uma pequena fé levará sua alma ao céu; uma grande fé trará o céu para sua alma”.

A Bíblia diz que é possível ter fé, e que ela vem pelo ouvir a Palavra de Deus, a Bíblia. Napoleão Bonaparte disse certa vez que “a alma jamais pode vaguear sem rumo, se tomar a Bíblia para lhe guiar os passos”. Timoty Dwight, astro do futebol americano, afirmou: “A Bíblia é uma janela neste mundo-prisão, através da qual nos é possível divisar a eternidade”.

Creiamos profundamente na Palavra e no poder de Deus, não em nossas emoções e experiências. O religioso Charles de Foucauld, depois de uma profunda reflexão espiritual afirmou: “Logo que descobri que existe Deus entendi que não podia mais fazer outra coisa a não ser viver por ele: minha vocação religiosa começou no exato momento em que despertou a minha fé”.

Para Thomas Henry Huxley “a Bíblia tem sido a carta magna dos pobres e oprimidos. A raça humana não está em condições de dispensá-la”. George Washington disse da grandiosidade da Bíblia: «É impossível governar perfeitamente o mundo, sem Deus e sem a Bíblia».

Em nossos dias muitos estão tentando conhecer a Deus, porém nem crença, nem teologia são as palavras-chaves, mas fé e experiência. A suprema ligação do homem a Deus é pela fé. A fé é o elo que nos liga a Ele. Jesus habita em nosso coração, mesmo que não o estejamos sentindo. É aqui que muitos ficam perturbados, pois querem seguir pelas emoções, em vez de avançar pela fé.

A FÉ PROFUNDA LEVA O JOVEM A SUPORTAR AS PROVAS

Muitos jovens substituem a fé pelo que está diante dos olhos e pelos sentimentos. As emoções felizes e as experiências exitosas, que satisfazem o coração, fazem parte da vida cristã, todavia isso não é tudo. Ao longo da jornada passamos por aflições, conflitos, lutas e provas, e não devem ser contados como infelicidade, mas como parte necessária de nosso crescimento.

Aqui está o ponto, a fé não é natural para nós, a dúvida sim. A preocupação é natural, o medo, o desânimo, a ansiedade... Olhar por cima do muro e invejar a vida de alguém é natural; acordar de manhã com dor no estômago porque passamos a noite angustiado é natural; duvidar da existência de Deus, questionar se as promessas de Deus são realmente verdadeiras, isso é natural; mas a fé não é natural para nós.

"As provações da vida são obreiras de Deus, para remover de nosso caráter impurezas e arestas. Penoso é o processo de cortar, desbastar, aparelhar, lustrar, polir; é molesto estar, por força, sob a ação da pedra de polimento. Mas a pedra é depois apresentada pronta para ocupar seu lugar no templo celestial. O Mestre não efetua trabalho assim cuidadoso e completo com material imprestável. Só as Suas pedras preciosas são polidas, como colunas de um palácio" (*O Maior Discurso de Cristo*, pág. 10).

Você precisa entender que Deus não atende as nossas vontades, mas sim as nossas necessidades. Nos momentos de provação muitos se deprimem e resmungam, mas é preciso entender que Deus às vezes permite que aconteçam coisas desagradáveis conosco, não porque Ele nos esqueceu, ou porque quer nos castigar. Não! Ele permite como se fosse um remédio amargo, porém indispensável, o qual nos cura do orgulho, pensamentos vãos, autoconfiança, autoestima desregulada e de outras falhas. Tendo entendido isso, São João Crisóstomo, no poente de seus dias, dizia: "Graças a Deus por tudo, principalmente pelo sofrimento".

UMA DECISÃO

Não permaneça parado à porta da desconfiança, ou adormecido à sombra, em repouso inativo, nem à mercê da instabilidade do seu humor e das suas emoções. Ouça a voz do Pai dizendo: "Eu sou o pão da vida". Essa é a sua certeza. Sinta o toque macio de Suas mãos colocando-o no colo. Você fez a melhor escolha. Agora você está do lado de Jesus e isso fará toda a diferença!

Lembre-se: Com Ele seus dias serão mais felizes!

Esperemos em Deus.

Diga para você mesmo: "Eu quero o que Deus quer para mim".

COMUNHÃO + ORAÇÃO
FORMAÇÃO + AMOR + EMPATIA
ORAÇÃO + FIDELIDADE + RELACIONAMENTO
+ ENTREGA + BONDADADE + RESPEITO
FORMAÇÃO
CAPACITAÇÃO + DOAÇÃO + HARMONIA
AMOR + REFLEXÃO + ORAÇÃO
SERVIÇO + FAMÍLIA + COMPROMISSO
ORAÇÃO + DOAÇÃO + AMOR + FAMÍLIA
MISSÃO + ENTREGA + BONDADADE
AMOR + REFLEXÃO + FIDELIDADE
RELACIONAMENTO + HARMONIA
FAMÍLIA + ORAÇÃO
+ COMPAIXÃO + RELACIONAMENTO
SALVAÇÃO + ENTREGA
ORAÇÃO + BONDADADE + ALTRUIZMO

+Restauração

Texto Bíblico: João 3:1-21

Leitura adicional: *Caminho a Cristo*, capítulo 3.

INTRODUÇÃO

No Éden, o homem desfrutou da imagem de Deus, da intimidade com Deus, e de uma comunhão perfeita com o Senhor. O pecado foi uma trágica decisão da raça humana. O homem, na sua própria consciência, tentou trabalhar com suas próprias mãos para fazer uma vestimenta a fim de cobrir sua nudez. Deus supriu essa necessidade usando a pele de um animal. A restauração não é uma obra humana, e sim divina. O salmista sabia disso e por vezes clamou: “Restaura-nos, ó Senhor, Deus dos Exércitos; faze resplandecer sobre nós o teu rosto, para que sejamos salvos” (Salmo 80:19).

Mais restauração é reestabelecer as condições adequadas para vivermos uma vida de intimidade com Deus. O termo restauração está bem presente na área computacional. Quando uma máquina trava, os usuários restauram o sistema. Eles forçam o desligamento do computador que, ao ser religado, restaura sua condição para funcionar adequadamente. Não somos máquinas, mas precisamos ser restaurados.

Somos restaurados por Deus de dentro para fora, ainda que Ele possa usar uma abordagem de fora para dentro. A palavra hebraica para essa RESTAURAÇÃO é HĀDASH, que significa não somente RESTAURAR, mas também RENOVAR e REPARAR.

Restauração é a arte de se colocar outra vez nas mãos do divino oleiro para que Ele refaça o vaso quebrado e lhe dê a forma e a beleza de outrora, depois de qualquer:

- a. Escorregão moral.
- b. Participação nos pecados e vícios do mundo.
- c. Sofrimento, angústia e dor.
- d. Desastre de ordem moral, emocional, espiritual ou material.

Não esqueça, Deus é o Restaurador por excelência! Nos evangelhos Ele aparece realizando milagres e sinais que, além de demonstrar a Sua divindade, eram obras de restauração.

Nos dias de Jesus a Judeia respirava intranquilidade. A Bíblia nos conta que um mestre israelita pediu uma entrevista com Jesus e foi ao Seu encontro altas horas da noite. Desde que

ouvira referências do Homem de Nazaré, ele começou a se inquietar. Algo lhe dizia que deveria ouvi-Lo, conhecê-Lo. No entanto, como poderia fazer isso sem ficar exposto? Escondeu-se pelas colunas, andou pelas ruas olhando para trás, com medo de estar sendo seguido. Enquanto os que normalmente andavam à noite pela cidade de Jerusalém portavam candeeiros para iluminar o caminho, ele temia ser identificado e reconhecido, por isso andou às escuras.

Finalmente o encontro! Diante de si o mestre israelita contempla aquele que o deixou inquieto por muitos dias. Na véspera, ocorrera o episódio em que Jesus enxotou os mercadores do templo dizendo-lhes que haviam transformado a Casa do Pai em uma casa de vendas. E agora sobre o que falar? O que perguntar? Como começar?

- Mestre, sabemos que ensinas da parte de Deus, pois ninguém pode realizar os sinais miraculosos que estás fazendo se Deus não estiver com ele.

Em resposta Jesus declarou: “Digo-lhe a verdade: Ninguém pode ver o reino de Deus, se não nascer de novo” (João 3:2,3).

A história do mestre israelita e seu encontro com Jesus inclui muito mais coisas, porém vou fazer uma pausa, pois quero analisar junto com você algumas questões sobre o novo nascimento:

- a. A experiência mais relevante da vida de alguém é, sem dúvida, o novo nascimento; o qual é encarado como o mais excelso tema do evangelho, a esperança da humanidade inteira. Todos os outros temas dependem desse majestoso ápice espiritual, e são edificados em torno dele.
- b. Ellen White, em sua obra Educação, afirma que: “Restaurar no homem a imagem do seu Autor, levá-lo de novo à perfeição em que fora criado, promover o desenvolvimento do corpo, espírito e alma para que se pudesse realizar o propósito divino da sua criação – tal deveria ser a obra da redenção. Esse é objetivo da educação, o grande objetivo da vida”.

Martin Heidegger, um dos maiores gênios da filosofia do século XX, apresenta o indivíduo como singular, que se encontra numa situação, num círculo de afetos e interesses nos quais se acha sempre imerso, porém, nunca preso a ele. Pois, ao contrário, o ser humano sempre está aberto para tornar-se algo novo, sempre está para além da situação na qual se encontra. É um eterno rascunho, projeto ou esboço, um ser inacabado. Em meio ao seu ateísmo, Heidegger chegou a uma conclusão plena da situação do ser humano, um ser inacabado. Tanto a afirmativa de Ellen White como a de Heidegger demonstram uma necessidade de mudança no estado atual da humanidade. Ela necessita ser recriada.

Pare um momento! Será que estamos diante de uma estagnação sem volta? O evangelista Billy Graham apresenta a única forma possível para mudar o estado atual do homem, quando diz: “Deus quem nos criou e somente Deus pode recriar-nos”. Somente através do novo nascimento é possível ao homem ter restaurada em si a imagem que foi perdida por causa do pecado.

Antes de retornarmos à história do mestre israelita e seu encontro com Jesus, quero lhe fazer algumas perguntas: Como você tem conduzido a sua vida? Que sentido tem a sua existência? Sente você necessidade de mudar de vida? Deseja ser uma pessoa diferente? Você precisa dar dois passos rumo à restauração:

PROCURAR JESUS É O PRIMEIRO PASSO PARA A RESTAURAÇÃO

Você já imaginou como foram certos acontecimentos da Bíblia e quais sentimentos foram despertados no coração daqueles que estavam ali presentes? O encontro de Jesus com o mestre israelita, chamado Nicodemos, é cativante; um dos acontecimentos mais marcantes da Bíblia, em especial do Novo Testamento. Um encontro de uma profundidade inigualável, com significados espirituais e psicológicos múltiplos. O encontro desses dois homens foi mais do que um encontro entre dois religiosos; foi um encontro entre duas filosofias de vida. Jesus fez uma leitura do coração e da mente daquele mestre. Nicodemos era um homem reto de sentimentos, homem de idade avançada e boa posição social, mas que trazia consigo dúvidas e medos.

Em *O Desejado de Todas as Nações*, Ellen White diz que “Nicodemos ocupava posição de alta confiança na nação judaica. Possuía esmerada educação, e era dotado de talentos acima do comum, sendo igualmente membro honrado do conselho nacional. Fora, juntamente com outros, agitado pelos ensinamentos de Jesus”.

A maioria dos historiadores afirma que Nicodemos era um dos homens mais ricos da sua terra (seria a quinta fortuna dos seus dias). A palavra “Nicodemos” é um vocábulo grego que significa “conquistador, vencedor do povo”. E de fato a biografia de Nicodemos nos mostra que ele era um vencedor. Estudando a vida dos líderes religiosos de todos os tempos é comum encontrarmos pessoas egocêntricas, ilógicas e insensatas. O relato bíblico nos deixa margens para supormos que Nicodemos era um homem diferente; sincero, que foi atraído para Jesus por causa de Seus milagres, ensinamentos, bem como por causa da Sua conexão com o grupo que então proclamava a breve inauguração do reino de Deus.

A senhora White completa: “Se bem que rico, instruído e honrado, sentira-se estranhamente atraído pelo humilde Nazareno. As lições saídas dos lábios do Salvador o haviam impressionado grandemente, e desejava conhecer mais acerca dessas maravilhosas verdades” (*O Desejado de Todas as Nações*, pág.167)

O que há de revelador nas palavras de Nicodemos? Há o fato de que ele se aproximou de Jesus movido por interesses baseados tão somente no que se pode ver, constatar e sentir. A base da fé de Nicodemos eram os sinais que ouvira ou vira de Jesus. É certo que a verdadeira fé não depende das circunstâncias, e sim da certeza do que não se pode ver e a esperança naquilo que ainda não veio (Hebreus 11:1). Nicodemos buscou o Senhor Jesus com base no que se podia ver, ainda que tenha indagado acerca da salvação.

Ainda nos textos de Ellen White encontramos que “desde que ouvira Jesus, Nicodemos estudara ansiosamente as profecias relativas ao Messias. Quanto mais procurara, tanto mais forte era sua convicção de que este era Aquele que havia de vir. Ele, como muitos outros em Israel, sentira-se grandemente aflito com a profanação do templo. Fora testemunha ocular da cena da expulsão dos vendedores e compradores por Jesus; presenciara a maravilhosa manifestação de poder divino; vira o Salvador receber os pobres e curar os enfermos; vira-lhes a expressão de alegria, e escutara-lhes as palavras de louvor; e não podia duvidar de que Jesus de Nazaré era o Enviado de Deus.” (O Desejado de Todas as Nações, pág. 168).

Nicodemos era uma pessoa influente e temia a reação dos outros membros do Sinédrio, se o vissem conversando com Jesus. Por essa razão O procurou nas vigílias da noite. Um encontro muito arriscado. Camuflado pela escuridão, ele simplesmente evitaria qualquer comentário por parte dos outros membros do Sinédrio. Nicodemos conhecia os planos dos líderes judaicos para matar Jesus, e é possível ainda que houvesse o temor em seu coração de colocar Jesus em risco. Porém, o que realmente fica evidente é que nas trevas Nicodemos buscou e encontrou luz para a sua alma.

Nascer em Cristo não é um salto no escuro; é um passo para a luz. Nicodemos devia considerar-se privilegiado, pois era bem nascido, pois era judeu. Mas agora ele precisava nascer de novo. A grande questão não é se você é religioso, se frequenta a igreja, se lê a Bíblia ou tenta viver uma vida boa. A questão é: “Você nasceu de novo?” Pois, a menos que tenha nascido de novo, você jamais verá o Reino de Deus.

Nicodemos ouviu as palavras de Jesus em silêncio, respeitosamente, e com profunda admiração. Ele era líder do Sinédrio, mas faltava-lhe o essencial, conhecer o reino de Deus. Jesus não quer apenas a nossa mera admiração, Ele quer a nossa adoração! Jesus não queria jogar conversa fora. Foi direto ao ponto, direto ao coração. Falou sobre o real problema, pois Ele sabia quão duro era o coração de um fariseu.

Em sua obra, *He Still Moves Stones*, Max Lucado ilustra bem a ideia da dureza do coração de um legalista como Nicodemos: “Para abrir um coração legalista é necessário uma marreta”.

As palavras de Jesus ao mestre israelita chegavam à sua mente como uma marreta que destruíu os seus conceitos mais concretos.

– Nicodemos, você não pode ajudar os cegos acendendo a luz; não pode ajudar um surdo, aumentando o som da música. Da mesma forma que você não pode colher sem plantar, você não poderá ver o Reino de Deus sem nascer de novo.

Que palavras surpreendentes para alguém que passara uma vida inteira dedicada ao estudo da Palavra, e agora se confronta com a própria Palavra encarnada! Jesus parecia dizer:

– Nicodemos, tudo que estou dizendo é a interpretação e o significado de seus estudos mais exaustivos.

E você, tem noção da necessidade de começar uma nova vida capaz de levá-lo a conhecer o Reino de Deus? Pensa já ter alguma coisa? Talvez tenha tudo, ou uma parte do que o presente mundo pode lhe dar, mas há em você a perspectiva do que virá? Não estará você como Nicodemos, temendo sob a dúvida e a incerteza do que o aguarda?

A isso Jesus está dizendo: “Comece agora, morrendo para tudo o que você pensa ter construído ou tudo o que você pensa ter deixado de construir, e renascendo para seguir em direção ao Reino de Deus”. Não é tarde. Você nem chegou perto do alvo. Ouça a doce voz de Jesus a dizer: “Importa-vos nascer de novo”. Podemos recomeçar sempre. Se você tem dezesseis, vinte ou quase setenta, simplesmente recomece. Deixe o passado entregue ao passado. Comece outra vez!

II O SEGUNDO PASSO PARA RESTAURAÇÃO É EXPERIMENTAR O NOVO NASCIMENTO

Tornou-se comum a ideia de renascer, de reinventar, de reorganizar. Mas o que na verdade é “nascer de novo”? Por que isso é tão importante?

A Bíblia expõe a condição desesperada do homem natural. Ele não está só enfermo ou fraco; o homem está “morto em seus delitos e pecados”. Sua mente não está submissa à Lei e, embora alguns sejam religiosos, não buscam verdadeiramente a Deus, não possui um relacionamento vivo com o Senhor e também não pode fazer nada sobre isto.

Neumoel Stina, em seu sermão *Buscando a Verdade à Noite*, diz que “todos precisamos de Jesus. E por incrível que pareça até os religiosos precisam dEle”. Estando espiritualmente mortos, é impossível dar vida a si mesmos através de qualquer coisa que venhamos fazer. Mais do que tudo, você precisa de Deus para dar-lhe vida!

Você pode perguntar: Mas como posso nascer de novo? Não existe uma fórmula de como fazer isso. Não é uma obra humana, nem é algo iniciado pela vontade humana. Os

bebês não influenciam ou cooperam na sua própria procriação e nascimento, bem como aqueles que estão “mortos em delitos e pecados” não podem gerar a operação divina de conceder vida. Os filhos de Deus não são nascidos “do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas do próprio Deus” (João 1:13).

Jesus tornou esse processo de transformação bem simples, tão simples que todas as pessoas, independente de seu grau de instrução ou de inteligência, podem compreender. O novo nascimento é obra do Espírito Santo. “O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo o que é nascido do Espírito”. O Espírito Santo usa a Palavra de Deus para criar nova vida no coração humano. Uma vez que o ser humano nasce de novo, ele instintivamente clama a Deus, pois agora ele é um filho de Deus.

Apesar do novo nascimento não ser produzido pelo homem, seus efeitos são claramente vistos nele. Muitas pessoas dizem: “Estou velho demais para mudar de vida. Deixe como está.” Nicodemos indagou: “Como eu sendo um homem velho posso nascer de novo?” Deus não conhece a limitação do tempo. A compreensão comum do tempo se fundamenta no resultado do movimento de corpos celestes no espaço, pelo quais são medidos os anos, meses, dias, horas, minutos e segundos. É evidente que essas divisões chamam nossa atenção e impressionam nossa consciência. Porém, quando raciocinamos sobre isso, o tempo parece uma restrição indesejável a nossas ações. Mas não podem restringir a operação de Deus na nossa vida. Não importa a sua idade, Deus pode mudar quem você é! Ele está com você!

CONCLUSÃO – SOU JOVEM, MAS PRECISO NASCER DE NOVO PARA TER A MINHA VIDA RESTAURADA

Em Romanos 12:2 encontramos: “E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”. Esse texto deveria servir como um brado para as novas gerações! Renovação da mente, novo nascimento, regeneração ou nascimento espiritual são termos semelhantes e significam receber a vida eterna e a salvação em Cristo Jesus.

O novo nascimento é experimentado por aquele jovem que se arrepende de seus pecados e os deixa, crê no Senhor Jesus, e O aceita como Senhor e Salvador. O homem nascido de Deus, nascido do Espírito, é uma nova pessoa que evita o pecado, e está disposta a viver em obediência a Deus e conforme a Sua palavra. O Novo Nascimento é o maior milagre que Deus opera na vida do homem. Nascer de novo não é opcional, mas essencial.

Nascer de novo é sinônimo de libertação, de transformação. Significa sair das trevas e ir para a luz; sair do reino de Satanás e ir para o reino de Deus; deixar de ser apenas criatura

de Deus para ser filho de Deus. Talvez você brinque com as pessoas, converse, trabalhe, namore, e tudo isso mostra que você está vivo carnalmente, mas como está o seu homem interior, vivo ou morto?

Nascer de novo é vida para o homem interior; é começar a trilhar um outro caminho, inteiramente novo e sob o controle de Deus. Essa mudança acontece dentro de você. O verdadeiro significado de conversão, sob a ótica cristã, não começa fora de você, mas no seu interior. O novo nascimento não é de fora para dentro, nem tão pouco uma “lavagem cerebral” feita por um líder religioso como alguns poderiam afirmar. O novo nascimento, que acontece com todo verdadeiro cristão, é fruto do inefável “toque de Deus” e que começa transformando você de dentro para fora.

Um homem é nascido de novo quando crê na salvação e na vida eterna através do sacrifício na cruz feito pelo Senhor Jesus. O nascer de novo é voltar ao estado de imagem e semelhança de Deus, é amar a luz do Senhor e afastar-se das trevas e das obras do mal, e poder novamente caminhar e estar todos os dias ao lado do Senhor.

Jovens, para nascer de novo é preciso reconhecer que você tem uma vida afastada de Deus, que vive em pecado, e que é necessário mudar isso. Para que tal aconteça, é preciso, indiscutivelmente, aceitar e reconhecer que Jesus Cristo veio ao mundo para morrer por você e libertá-lo do mal; reconhecer que Ele é o seu Senhor e Salvador; e descer às águas do batismo, ressurgindo para uma nova vida firmada em Jesus Cristo. A partir desse momento, através do Espírito Santo, Deus operará transformações maravilhosas na vida, abrirá o coração endurecido pelo pecado para o entendimento e compreensão da Sua Palavra, tornando-o uma nova criatura.

De acordo com Jesus, precisamos nascer “da água e do Espírito”. “Nascer do Espírito” significa entrar numa nova vida mediante uma mudança da mente e do coração. Por envolver um tipo de experiência completamente nova, e não apenas um aperfeiçoamento do velho estilo de vida, o ato de fazer parte do reino de Deus é denominado novo nascimento. O batismo pela água é um símbolo exterior que retrata a mudança interior.

Nicodemos entendeu que nascer de novo não era apenas um aperfeiçoamento do velho estilo de vida; significava uma mudança radical no comportamento ético, moral e nos ideais teológicos. Uma característica de alguém nascido do Espírito é o desapego dos valores que o mundo busca de modo frenético: riquezas, fama, luxo ou conforto, e seu apego a novos valores como: amor, abnegação e serviço. Nascer de novo é enxergar e sentir a vida em estado puro.

As últimas palavras de Jesus a Nicodemos foram: “Mas quem pratica a verdade vem para a luz, a fim de que suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus” (João

3:21). Os que vêm para a luz não são os que somente conhecem a verdade, mas os que a colocam em prática.

Nascer de novo implica em renunciar o eu e tudo o que me afasta dAquele que escolhi para ser o meu Senhor. A renúncia não é fácil, ela causa dor e sentimento de perda. Mas, como disse Paulo, “considero que os nossos sofrimentos atuais não podem ser comparados com a glória que em nós será revelada” (Romanos 8:18).

O famoso imperador da França, Napoleão Bonaparte, morreu no exílio. Sabe-se que as suas últimas palavras foram: “Morro antes de completar meus dias, e meu corpo será devolvido à terra para ser alimento de vermes! Este é o destino daquele que foi chamado de o grande Napoleão. Como é grande o abismo entre a minha profunda miséria e o reino eterno de Cristo!” Eu e você precisamos entender que a vida é um tempo de preparo para a eternidade. O que você semear hoje, colherá amanhã.

| UMA DECISÃO

Não é fácil ser um jovem verdadeiramente cristão num mundo tão hedonista e secularizado. A vida restaurada depende de um coração humilde, que reconhece a necessidade de um novo nascimento. Há uma vida nova em Jesus, vida perfeita e eterna. Não podemos simplesmente virar a página, é preciso rasgá-la e recomeçar a escrever em outra nova. Nascer de novo vence qualquer crise, transpõe os desertos existenciais e o torna nova criatura, feliz e completa.

Jovem, não continue indiferente a Deus. Reavive o seu desejo de viver, abra a sua mente e seu coração e passe pela experiência do novo nascimento. Permita que Deus faça a obra de restauração que é necessária em sua vida. Através do novo nascimento você será recuperado, se levantará e terá forças para prosseguir; encontrará paz, misericórdia e plenitude espiritual.